



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

EDNARA SILVIA GOMES BARBALHO

**A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:
Análise da relação professor - aluno na Escola Iêda Maria Gomes
Barbalho, Distrito de Creporizão no Pará.**

ITAITUBA/PA

2022

EDNARA SILVIA GOMES BARBALHO

**A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:
Análise da relação professor - aluno na Escola Iêda Maria Gomes
Barbalho, Distrito de Creporizão no Pará.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciado Pleno em Pedagogia.

Orientadora Prof.^a Edilane da Silva Melo, Esp

ITAITUBA/PA

2022

EDNARA SILVIA GOMES BARBALHO

**A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:
Análise da relação professor - aluno na Escola Iêda Maria Gomes
Barbalho, Distrito de Creporizão no Pará.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciado Pleno em Pedagogia.

Orientadora Prof.^a Edilane da Silva Melo, Esp

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____

Prof.^a Edilane da Silva Melo, Esp.

Avaliador: _____ Nota: _____

Prof.^a Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

Avaliadora: _____ Nota: _____

Prof. Dhemesbraene Soares da Silva, Esp.

Resultado: _____ Média: _____

Data: 29 de Julho de 2022

Dedico este trabalho (In memoriam), a minha mãe, Iêda Maria, mulher guerreira e de fibra que me ensinou a sorrir e ter fé mesmo nos momentos de dor. Sei que, apesar de não estar presente fisicamente, ilumina os meus passos e orienta as minhas decisões e, espero, um dia, poder sentir, novamente, seu abraço quente e seu colo confortante.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus, por ter me dado força para chegar até aqui.

Aos meus familiares, que sempre estiveram presentes em minha caminhada, sempre ao meu lado me dando suporte e incentivo.

A minha orientadora Professora **Edilane Melo**, pelo carinho e dedicação comigo durante as orientações de monografia.

Em especial a todos os professores da Faculdade de Itaituba pelo compromisso conosco durante quatro anos de curso.

Enfim, a todos os meus amigos, colegas, aquelas pessoas que contribuíram para a realização desta pesquisa.

Há duas formas para viver a vida, uma é acreditar que não existe milagre, a outra é acreditar que todas as coisas são um milagre.

(ALBERT EINSTEIN)

RESUMO

O presente trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido na EMEF Prof.^a Ieda Maria Gomes Barbalho, ocorreu através da necessidade de investigar a afetividade no processo de Ensino-aprendizagem, objetivando compreender a relação afetiva entre professor e aluno no processo ensino-aprendizagem na escola investigada. Para sua construção utilizou-se uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, apresentando características específicas, visto que os sujeitos da pesquisa foram seis professores que relatarão análises da afetividade no contexto escolar. Verificou-se que que mediante a convivência no âmbito escolar e na participação em atividades escolares, obteve-se como preocupação a grande contribuição que a afetividade traz para a educação brasileira. Percebe-se que a afetividade na escola, assim com o complemento da afetividade familiar, é de suma importância para seu desenvolvimento, tanto cognitivo quanto social. Considera-se que A família tem um papel essencial neste processo, pois através de seu acompanhamento e afetividade em sua vida diária, desperta na criança o seu lado mais acessível, amável e comprometido com seus direitos e deveres no ambiente educacional e participativo.

Palavras-Chave: Afetividade, Ensino-Aprendizagem, Aluno, Professores.

ABSTRACT

This course conclusion work developed at EMEF Prof.^a Ieda Maria Gomes Barbalho. it occurred through the need to investigate affectivity in the teaching-learning process, aiming to understand the affective relationship between teacher and student in the teaching-learning process in the investigated school. For its construction, a bibliographical research was used, with a qualitative approach, presenting specific characteristics, since the subjects of the research were six teachers who will report analyzes of affectivity in the school context. It was found that through coexistence in the school environment and participation in school activities, the great contribution that affectivity brings to Brazilian education was obtained as a concern. It is noticed that affectivity at school, as well as the complement of family affectivity, is of paramount importance for their development, both cognitive and social. It is considered that the family has an essential role in this process, because through its monitoring and affectivity in their daily life, it awakens in the child their most accessible, kind and committed side with their rights and duties in the educational and participatory environment.

Keywords: Affectivity, Teaching-Learning, Student, Teachers.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1:	Perfis dos Entrevistados.....	47
QUADRO 2:	O que você entende por afetividade no cotidiano escolar?.....	48
QUADRO 3:	Para você a afetividade é fundamental durante o processo de ensino e aprendizagem?	49
QUADRO 4:	Como você, professor, motiva seus alunos para resolverem as atividades propostas em sala?	51
QUADRO 5:	Você concorda que a afetividade desperta a confiança do aluno com o professor?	52
QUADRO 6:	Em sua opinião, a falta de afetividade em casa influência nas relações afetivas na escola?	53
QUADRO 7:	Em sua opinião, quais as características de um ambiente afetivo?	55
QUADRO 8:	De que maneira você costuma demonstrar afetividade com seus alunos?	56

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 CONTRIBUIÇÕES DOS TEÓRICOS SOBRE AFETIVIDADE.....	12
1.1 AFETO E AFETIVIDADE: ASPECTOS CONCEITUAIS.....	12
1.2 CONTRIBUIÇÕES DE PIAGET, VIGOTSKY E WALLON.....	15
1.3 AFETIVIDADE NO CONTEXTO FAMILIAR.....	21
2 A ESCOLA COMO ESPAÇO PARA O OLHAR DA AFETIVIDADE....	27
2.1 A ESCOLA COMO AMBIENTE AFETIVO.....	27
2.2 A AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA.....	31
2.3 A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E AFETIVIDADE.....	35
3 A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: ANÁLISE DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL IÊDA MARIA GOMES BARBALHO, DISTRITO DE CREPURIZÃO NO PARÁ.....	44
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	44
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	45
3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS	46
3.4 ANÁLISE DA PESQUISA.....	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	60
APENDICES.....	63

INTRODUÇÃO

O presente trabalho intitulado a afetividade no processo de Ensino-aprendizagem tem por objetivo compreender a relação afetiva entre professor e aluno no processo ensino-aprendizagem na Escola Ieda Maria Gomes Barbalho, pois são vários os fatores que interferem no processo de aprendizagem da criança. Porém, dentre tantos, a emoção que a criança sente ao aprender as primeiras regras, as quais se aplicam depois à sociedade, ou seja, a formação cidadã, advém de uma boa formação emocional.

Conota-se que todo ser humano precisa de limites, carinho e amor também. Um educando aprende o que é respeito e respeita a partir do momento em que vê o educador como um amigo que tem e espera respeito, como alguém que se preocupa de verdade com ele e que lhe mostra os caminhos.

A afetividade só é estimulada por meio da vivência, na qual o professor-educador estabelece vínculo de afeto com o educando. A criança precisa de estabilidade emocional para se envolver com a aprendizagem, o afeto pode ser uma maneira eficaz de chegar perto do educando através da ludicidade, em parceria é um caminho estimulador e enriquecedor para atingir uma totalidade no processo do aprender, quando há aprendizado de fato.

Justifica-se, portanto, que mediante a convivência no âmbito escolar e na participação em atividades escolares, obteve-se como preocupação a grande contribuição que a afetividade traz para a educação brasileira. Visto que a afetividade na escola, assim com o complemento da afetividade familiar, é de suma importância para seu desenvolvimento, tanto cognitivo quanto social. Assim, a necessidade de compreender se a dimensão afetiva entre professor-aluno influencia o processo de ensino-aprendizagem.

Os procedimentos metodológicos evidenciados na pesquisa, desenvolveu-se por meio de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, apresentando características específicas, visto que o objeto de estudo encontrasse situada em análises na Escola Iêda Maria Gomes Barbalho no Distrito de Creporizão no Pará.

As orientações e discussões bibliográficas serão abordadas a partir dos autores que pesquisam e contribuem com a temática do acompanhamento familiar e a parceria da família e escola, como **Zagury, (2007); Tiba (1996); Barbosa (2020) e Wallon (1968)** entre outros.

O real cenário vivenciado, elaborou-se algumas perguntas que nortearão o presente estudo: Porque a afetividade é fundamental durante o Processo de Ensino e Aprendizagem? Qual a contribuição da afetividade na relação Professor-aluno para o processo ensino aprendizagem?

Como é possível o professor motivar seus alunos nas atividades escolares no seu dia a dia?

Diante do exposto trabalho sugere-se na pesquisa criar um ambiente lúdico que promova interação social entre aluno - aluno, aluno - professor e aluno- família, afim de contribuir e permitir aos alunos criar laços afetivos que possibilite grandes avanços no seu processo de ensino-aprendizagem.

A estrutura da monografia foi definida em três capítulos, sendo que o primeiro capítulo aborda as contribuições dos teóricos sobre afetividade, dando ênfase no afeto e afetividade com aspectos conceituais, contribuições de PIAGET, VIGOTSKY E WALLON, afetividade no contexto familiar.

No entanto o segundo capítulo discorre sobre A escola como espaço para o olhar da afetividade, obtendo a escola como ambiente afetivo, propiciando a afetividade na aprendizagem da criança e a relação professor-aluno e afetividade.

E por fim o terceiro capítulo nos leva a analisar A afetividade no processo de aprendizagem relação professor-aluno na escolar abordando a caracterização da Escola, os procedimentos Metodológicos, perfis dos entrevistados, análise da Pesquisa e propostas de Intervenções.

1 CONTRIBUIÇÕES DOS TEÓRICOS SOBRE AFETIVIDADE

1.1 AFETO E AFETIVIDADE: ASPECTOS CONCEITUAIS

Os estudiosos que pesquisam sobre a importância da afetividade para o desenvolvimento das relações humanas, como Jean Piaget e Lev Vygotsky já contribuíram para explicar a importância da afetividade no processo evolutivo, entretanto, foi o educador francês Henri Wallon que se aprofundou mais nesta temática. Em seus estudos sobre a criança, o teórico não coloca a inteligência como o principal componente do desenvolvimento, mas defende que a vida psíquica é formada por três dimensões: motora, afetiva e cognitiva, que se dão ao fato de atuarem de forma integrada. Defende que o processo de evolução depende tanto da capacidade biológica do sujeito quanto do ambiente que o afeta de alguma forma.

A Teoria da Afetividade de Wallon veio questionar o ensino tradicional com seu autoritarismo, falta de criatividade, forte característica abstrata, exigindo um aluno passivo, sem personalidade, e sem levar em conta o caráter afetivo, social e político da educação, pois, a Escola, como um fato social, deve: refletir a realidade concreta na qual esse sujeito vive, atua e, muitas vezes, procura modificar. (LAKOMY, 2003 p.60).

Conota-se que a educação está voltada para o desenvolvimento afetivo, social e intelectual de forma integrada, formando, assim indivíduos autônomos, pensantes, ativos, capazes de participar da construção de uma sociedade contextualizada. Diante desse contexto o desenvolvimento humano acontece desde o nascer até últimos dias de vida.

Desse modo, Wallon concordava com a teoria freudiana, e também com os teóricos da época, de que o recém-nascido podem de alguma forma expressar a afetividade de forma amorosa a partir das experiências de bem-estar proporcionada pela família. O seio materno representa este momento no qual o saciar da fome mistura com o surgimento das primeiras experiências afetivas.

Para Ferreira (2010), ao longo do desenvolvimento a afetividade vai alternando com o conjunto funcional cognitivo em um movimento dialético ora centrípeto e ora centrífugo, e que inclui ainda o conjunto motor, como base de sustentação e expressão. A afetividade é a relação mais profunda e complexa de que o ser humano pode participar. Inicia se antes mesmo do nascimento na vida

intrauterina, no momento em que o filho se liga a mãe, por um sentimento único que traz no seu núcleo um ao outro, também complexo e profundo: a mãe não conhece o filho e já tem medo de perdê-lo, pois estão ligados por laços afetivos.

Quanto maior o amor, maior o medo da separação. Tem-se que a afetividade é a mistura de vários sentimentos, aprender a cuidar adequadamente de todas essas emoções é que vai proporcionar ao sujeito uma vida plena e equilibrada. Vale ressaltar que a criança nos seus primeiros passos entende por meio de gestos o momento em que será acolhida quando sua mãe abre os braços para abraçá-la e assim aprende a andar. Assim como ela, toda pessoa é afetada tanto por elementos externos em tudo que observa e descobre, quanto por sensações internas, sendo sentimentos de medo, alegria ou fome reagindo a eles, é a chamada afetividade indispensável para o desenvolvimento. O afeto é a parte de nosso psiquismo responsável pela maneira de sentir e perceber realidade.

A afetividade é, então, a parte psíquica responsável pelo significado sentimental de tudo que vivemos. Se algo que vivenciamos está sendo agradável, prazeroso, sofrível, angustiante, causa medo ou pânico, ou nos dá satisfação, todos esses conceitos são atribuídos pela nossa afetividade.

Segundo Rossini (2001, p. 09), a afetividade acompanha o ser humano desde o nascimento até a morte, ela existe dentro do ser humano como uma fonte geradora de potência de energia. Todos os indivíduos detêm de um grande afeto, que vai crescendo a partir das fases de sua vida. O desenvolvimento da pessoa se dá numa construção progressiva em que se sucedem fases em que ora predominam aspectos afetivos, ora cognitivos.

A essa tendência a predomínio de um aspecto sobre o outro Wallon dá o nome de “predominância funcional”. Tal predomínio é orientado pelo princípio de alternância funcional. Cada fase tem suas peculiaridades, delineadas pela predominância de um tipo de atividade. Tais predominâncias estão ligadas aos recursos que a criança dispõe para interagir com o ambiente (WALLON, 2008, p. 58).

Muitas vezes somos movidos pelo impulso em direção ao prazer. Por isso, ao viver um sentimento doloroso, como raiva, angústia ou medo, é natural reagirmos destruindo objetos e situações que provocou tal dor. Entretanto, ao fazê-lo não temos consciência de estar destruindo também a fonte do prazer e do amor.

Emoção e sentimento de desejo são manifestações da vida afetiva – um papel fundamental no desenvolvimento humano. Quando nasce uma criança, todos os contatos estabelecidos com as pessoas que cuidam dela, são feitos via emoção e só é perceptível pela ação de recompensa. (WALLON, 1979 apud GALVÃO, 2003, p. 57).

De acordo com o autor as emoções e sentimentos de desejos são manifestações da vida afetiva do ser humano, sabe-se que esses sentimentos são fundamentais no desenvolvimento das pessoas. Quando a criança nasce o interesse da mãe é provocar os cuidados necessários, pois neste momento o sujeito precisa de uma pessoa para cuidar dela, com isso impedindo-o de destruir a sua fonte de amor. Esse sujeito que pode ser tanto a mãe, o pai ou o professor (a), em nome do afeto que sente pela criança ou pelo jovem, vai ajudá-lo a não destruir a própria fonte de amor, impedindo-o de agir em nome da raiva e do medo. Deve-se permitir a manifestação do sentimento, porém impedir atos que aliviem apenas momentaneamente a dor do sentimento do prazer.

Pode-se sentir medo ou raiva, pode-se expressá-los através do choro ou palavras, só não pode destruir a fonte de tais sentimentos, pois é também a fonte de seu maior prazer e amor. Desse modo, os sentimentos que fluem em nossas vidas só tornarão permanentes e absolutos quando a afetividade for mais ardente, se esses sentimentos não acontecerem ao longo de sua vida o ser humano sofrerá algumas reações negativas em relação a emoção.

Portanto, serão os resultados de uma interferência ou conflitos entre os efeitos da vida sem afetividade. Partindo desse pressuposto, a afetividade tem o papel predominante no processo de desenvolvimento humano da personalidade da criança que se manifesta primeiramente no comportamento e posteriormente na expressão.

Almeida (1999, p. 41), afirma que a teoria walloniana atribui à emoção como os sentimentos e desejos, são manifestações da vida afetiva, um papel fundamental no processo de desenvolvimento humano. Entende-se por emoções, as formas corporais de expressar o estado de espírito da pessoa. Com efeito, o desenvolvimento é um processo contínuo, pois o homem nunca está pronto e acabado e esse desenvolvimento refere-se ao mental e ao crescimento orgânico, conhecendo as características comuns de uma faixa etária, e reconhecendo as individualidades de cada um que está inserido no ambiente de afeto.

Vale ressaltar que estar presente na vida dos filhos é muito importante ouvi-los, sentar com eles permitir que eles façam parte do seu mundo. Portanto, é necessário que os pais brinquem com seus filhos, deixando fazer parte do seu dia-a-dia, essa afetividade pode trazer grandes benefícios para elas tanto no convívio familiar quanto na aprendizagem escolar. Onde eles possam transmitir essa afetividade de uma forma saudável.

1.2 CONTRIBUIÇÕES DE PIAGET, VIGOTSKY E WALLON

A partir dos estudos da teoria piagetiana sobre afetividade e inteligência, entende-se que sem o afeto não haveria o interesse, nem necessidade, nem motivação, e conseqüentemente perguntas ou problemas nunca seriam colocados e não haveria inteligência.

A afetividade é uma condição necessária à constituição da inteligência. Para Piaget, o desenvolvimento da inteligência permite, sem dúvida, que a motivação possa ser despertada por um número cada vez maior de objetivos ou situações, todavia, ao longo desse desenvolvimento, o princípio básico permanece o mesmo: a afetividade é a mola propulsora das ações, e a razão está ao seu serviço.

Os sentimentos e as operações intelectuais não constituem duas realidades separadas e sim dois aspectos complementares de toda a realidade psíquica, pois o pensamento é sempre acompanhado de uma tonalidade e significado afetivo, portanto, a afetividade e a cognição são indissociáveis na sua origem e evolução, constituindo os dois aspectos complementares de qualquer conduta humana, já que em toda atividade há um aspecto afetivo e um aspecto cognitivo ou inteligente. (PIAGET, 1983, p. 234).

De acordo com o autor, a afetividade e a cognição são indissociáveis, ou seja, muito importante na origem e evolução do ser humano, com isso formando os dois aspectos são essenciais para a conduta humana, pois em todas as atividades necessita do aspecto afetivo e o aspecto cognitivo. Desde o nascimento, o desenvolvimento intelectual é obra da sociedade e do indivíduo. Contudo, Piaget afirma que o homem é ser social, não significa optar por uma teoria que explique como o “social” interfere no desenvolvimento e nas capacidades da inteligência humana.

De acordo com a teoria piagetiana, o ser humano se associa a um processo de interação e essa interação cria uma atmosfera necessária à aprendizagem e

favorável (ou não) à motivação para aprender, motivação essa que responderá pelas escolhas dos indivíduos, bem como seus esforços e perseverança na ação. É incontestável que o afeto desempenha um papel essencial no funcionamento da inteligência sem afeto não haveria interesse, nem necessidade, nem motivação.

Apesar de Piaget considerar que o conhecimento é construído pela criança em sua interação com o meio em que está inserida, acreditava ser que todas as crianças se desenvolvem através de quatro estágios. Sensório-motor (0 a 2 anos); Pré-operatório (2 a 6 anos); Operatório-Concreto (7 a 11 anos); Operacional-Formal (11 anos). Em cada estágio há um estilo característico através do qual a criança constrói seu conhecimento. (PIAGET, 1985, p. 87)

No que diz respeito aos estágios de Piaget, o primeiro refere-se ao sensório motor que trabalha a mente das crianças, estabelecendo relação entre a ação e as modificações que elas provocam no meio físico. No segundo estágio ao pré-operatório trabalha o desenvolvimento da capacidade simbólica. O terceiro estágio operatório-concreto trabalha a capacidade de ação interna, ou seja, a conversação, no último estágio refere-se ao operacional-forma quem vem trabalhar a operação, que se realiza através da linguagem.

Conforme Vygotsky (2000, p.145), as emoções integram-se ao funcionamento mental geral, tendo uma participação ativa em sua configuração. Este teórico que discute sobre fatores biológicos e sociais no processo de formação do ser humano enfatiza a educação tendo como objetivos o ensino e a aprendizagem também devam trabalhar, na escola, os sentimentos pessoais e interpessoais, não como um simples complemento, mas como uma finalidade de estrutura curricular, podendo exemplificar uma nova maneira de conceber a educação.

O aspecto emocional do indivíduo não tem menos importância do que os outros aspectos e é objeto de preocupação da educação nas mesmas proporções em que o são a inteligência e a vontade. O amor pode vir a ser um talento tanto quanto a genialidade, quanto a descoberta do cálculo e diferencial (VYGOTSKY, 2000, p. 146).

Conota-se que tanto para Vygotsky quanto Wallon eles afirmam que não se pode separar a afetividade e cognição. Vygotsky evidencia o pensamento com o gênero na motivação, a qual inclui tendência, necessidade, interesses, impulsos, afeto e emoção. A afetividade está sempre nas experiências empíricas vividas pelos seres humanos. As reações emocionais exercem uma influência essencial e

absoluta em todas as formas do nosso comportamento e em todos os momentos do processo evolutivo.

Nesse contexto, as dimensões cognitivas e afetivas do funcionamento psicológico têm sido tratadas, ao longo da história da Psicologia como ciência, de forma separada, ou seja, corresponde a diferentes tradições, no entanto, percebe-se uma tendência de reuniões desses dois aspectos, numa tentativa de recomposição do psicológico completo.

De acordo com Vygotsky, os aspectos mais difundidos e explorados em sua abordagem é o funcionamento cognitivo: a centralidade dos processos psicológicos superiores no funcionamento típico da espécie humana.

Somente uma abordagem holística, promotora de uma análise totalizante e não fragmentada. Demonstra a existência de um sistema dinâmico de significados em que o afetivo e o intelectual se unem. Mostra que cada ideia contém uma atitude afetiva transmutada com relação ao fragmento de realidade ao qual se refere. Permite-nos ainda seguir a trajetória que vai das necessidades e impulsos de uma pessoa até à direção específica tomada por seus pensamentos, até o seu comportamento e a sua atividade. (VYGOTSKY, 1989 apud LA TAILLE, 1992, p. 77)

De acordo com o autor, cada ideia contém uma atitude afetiva transmutada com relação ao fragmento de realidade ao qual se refere. Permite-nos ainda seguir a trajetória que vai das necessidades e impulsos de uma pessoa até à direção específica tomada por seus pensamentos, até o seu comportamento e a sua atividade.

Sem emoção e afeto, o ser humano não consegue viver em harmonia com o ambiente em que está inserido, ou seja, não terá uma boa relação com as pessoas que o cercam, tanto no ambiente família, no escolar e no profissional. Na concepção de Vygotsky, os aspectos mais difundidos e explorados de sua abordagem são aqueles referentes ao funcionamento cognitivos.

Portanto, o autor pode ser considerado um cognitivista, na medida em que se preocupa com a investigação dos processos internos relacionados a aquisição, organização e uso do conhecimento e, especificamente, com sua dimensão simbólica. Nesse contexto, o mesmo relata que no trabalho a autoestima é um elemento essencial na efetuação da aprendizagem, uma vez que, através dela a probabilidade de êxito é superior ao fracasso.

A autoestima capacita o indivíduo a acessar os saberes necessários à sua ação. Wallon foi um importantíssimo teórico que desenvolveu seus estudos sobre afetividade em uma teoria baseada numa perspectiva histórico-cultural, afirmando em sua teoria da psicogênese da pessoa completa, que a dimensão afetiva, ao longo de todo o desenvolvimento do indivíduo, tem um papel fundamental para a construção da pessoa e do conhecimento. Esse teórico marcou a diferença entre emoção e afetividade conceituando emoção como elemento mediador entre o orgânico e o psíquico.

Dessa forma compreende-se a emoção com um primeiro forte vínculo da criança com o mundo, e a afetividade corresponde a um momento mais tardio do desenvolvimento, sendo este marcado por elementos subjetivos que moldam a qualidade de relação com sujeitos e objetos.

Segundo Galvão (2008, p. 70) são cinco os estágios propostos por Wallon, cada qual com sua especificidade. O primeiro, “impulsivo-emocional”, que abrange o primeiro ano de vida, cuja ênfase é a emoção (predomínio afetivo) e é por meio da afetividade que a criança estabelece suas primeiras relações sociais e com o ambiente; o “sensório-motor e projetivo”, que vai até o terceiro ano, quando o interesse da criança se volta para a exploração e tem predomínio das relações exteriores e da inteligência, neste período, destacam-se os aspectos discursivos que, por meio da imitação favorece a aquisição da linguagem. O “personalismo”, que cobre a faixa dos três aos seis anos, cuja tarefa central é o desenvolvimento da personalidade, a construção da consciência de si (predomínio afetivo), estendendo-se até aos seis anos de idade, nesse período, forma-se a personalidade e autoconsciência do indivíduo.

Inicia-se o estágio “categorial”, cuja ênfase recai para os avanços dos progressos intelectuais, dirigindo o interesse da criança para o conhecimento e conquista do mundo exterior (predomínio cognitivo), nesse período a criança passa a pensar conceitualmente, avançando para o pensamento abstrato e raciocínio simbólico, favorecendo funções como a memória voluntária, atenção e o raciocínio associativo.

Por fim, o estágio da adolescência quando a crise pubertária impõe a necessidade de novos contornos da personalidade em função das mudanças corporais, trazendo à tona questões pessoais, morais, existenciais, retomando a predominância da afetividade. (GALVÃO, 2008, p. 71).

O desenvolvimento não se encerra no estágio da adolescência, mas permanece em processo contínuo ao longo de toda a vida do indivíduo. A afetividade e a cognição estarão dialeticamente, em movimento constante, onde elas se alternarão nas diferentes aprendizagens que o indivíduo incorporará ao longo de sua vida, onde uma precisa da outra para que esse desenvolvimento seja de forma ampla.

O momento em que a criança começa a andar, falar e manipular objetos, expressando de alguma forma o que sente trazendo para o exterior, o aprendizado de seu conhecimento. Surge então a partir de tais análises a definição de que uma concepção dialética do desenvolvimento infantil, apesar de alternarem a dominância, afetividade e cognição não são funções exteriores uma à outra. Ao reaparecer como atividade predominante, uma incorpora as conquistas da anterior.

Logo, pode-se dizer que a afetividade sinaliza a entrada da criança no universo simbólico, proporcionando também a origem da atividade cognitiva e emocional. Assim como a afetividade, a cognição é um elemento fundamental na psicogênese da pessoa completa, sendo o seu desenvolvimento também relacionado às bases biológicas e suas constantes interações com o meio. De maneira que é importante visualizá-los em constante interação quanto do surgimento da inteligência.

Entretanto, a afetividade e a cognição destacam-se de modo claro na relação lógica da criança com o social. Elas apontam a investimento da linguagem como um fator primordial para o desenvolvimento da cognição na vida do indivíduo, onde ele passa a se relacionar de maneira mais ampla com os demais ao seu redor. Segundo a teoria walloniana, o domínio funcional cognitivo oferece um conjunto de funções que permite “identificar e definir significações classifica-las, dissociá-las, reuni-las, confrontar suas relações lógicas e experimentais”. (WALLON, 2007 p. 117)

Partindo desse pressuposto, nas palavras de Mahoney e Almeida (2005, p. 18) esse domínio funcional “permite a aquisição e a manutenção do conhecimento por meio de imagens, noções, ideias e representações. É ele que permite ainda registrar e rever o passado, fixar e analisar o presente e projetar futuros possíveis e imaginários”. A partir do exposto é muito importante trabalhar conservação da cognição e do conhecimento através dessa lista de manutenção. Diante dessa realidade, (WALLON. 2007, p. 198) relata que:

É contra a natureza tratar a criança fragmentariamente. Em cada idade, ela constitui um conjunto indissociável e original. Na sucessão de suas idades, ela é um único e mesmo ser em curso de metamorfoses. Feita de contrastes e de conflitos, a sua unidade será por isso ainda mais susceptível de desenvolvimento e de novidade.

Segundo o autor, o homem em sua infância não é um ser incompleto, e sim um ser que busca a sua evolução, ou seja, evolução que será alcançada com o passar do tempo. O desenvolvimento da pessoa como ser completo não acontece de forma linear e contínua, entretanto, apresenta movimentos que implicam integração, conflitos e alternâncias na predominância dos conjuntos funcionais.

Mediante as concepções de Wallon o autor ressalta os aspectos físicos do espaço, as pessoas, a linguagem e os conhecimentos próprios de cada cultura, formam o contexto essencial para o desenvolvimento humano e, conforme a faixa etária a criança mais com ou outro elemento do meio, extraindo recursos que possa ajudar na sua formação.

Nessa perspectiva, o ritmo pelo qual se sucedem as etapas de cada fase da criança é contínuo, porém, é marcado por rupturas, contradições e conflitos, resultado da maturação e das condições ambientais, provocando alterações em seu comportamento em geral. Portanto, crises e conflitos instalam nesse processo de formação do ser humano, onde resultam os desencontros entre a ação da criança e o ambiente exterior, estruturado pelos adultos e pela cultura.

A afetividade é central na construção do conhecimento e da pessoa. O desamparo biológico que caracteriza os dois primeiros anos da vida humana, em razão das precárias condições de maturidade orgânica, determina um longo período de absoluta dependência da criança dos cuidados de um adulto para poder sobreviver. Isso torna a emotividade a força que garante a mobilização do adulto para atender suas necessidades. Sendo assim a expressão emocional é fundamentalmente social, pois precede os recursos cognitivos. (WALLON, 2007, p. 37)

Nesse contexto, o autor enfatiza a origem orgânica da emotividade não é para justificar e sim para destacar sua maneira de compreender a natureza humana, ou seja, o ser humano é organicamente social, isso porque estão nessa força da emotividade humana e em seu caráter contagioso e epidêmico as contradições para que seja mediada pela cultura, interpretada pelo adulto. Cultura essa que o envolve a partir do momento em que a criança se sente cuidada e protegida pela família.

Todo ser quando se sente protegido e acolhido, se torna uma pessoa acessível onde prevalece o afeto, o respeito, o amor e a amizade.

1.3 AFETIVIDADE NO CONTEXTO FAMILIAR

A afetividade diz respeito a ações e reações internas que interferem no externo. É a relação mais profunda e complexa de que o ser humano pode participar. Inicia-se antes mesmo do nascimento, na vida intrauterina, no momento em que o filho se liga a mãe, por um sentimento único que liga um ao outro, também se torna complexo e profundo. A mãe mesmo ainda não conhecendo o filho tem medo de perdê-lo, pois estão ligados por laços afetivos. Quanto maior o amor maior o medo da separação.

Qualquer estado afetivo, agradável ou penoso, ainda que vago e que se manifesta por uma descarga emocional física ou psíquica, imediata ou adiada. O afeto traduz as emoções representadas e correspondentes às sensações através dos prazeres da vida, sendo elas associadas as relações familiares.

A família é um conjunto de pessoas que se unem pelo desejo de estarem juntas, de construírem algo e de se completarem inteiramente. É através dessas relações que as pessoas podem se tornar mais humanas, aprendendo a viver o jogo da afetividade de maneira adequada, mas para que essa adequação acontece, é preciso que haja referências positivas no ambiente familiar, onde os cuidadores estabelecem os limites de forma adequada para que aja um desenvolvimento de uma personalidade emocionalmente equilibrada.

Segundo Tiba (2002, p. 26), a arte de ser mãe e pai é desenvolver os filhos para que tornem independentes e cidadãos do mundo. Percebe-se que, nos últimos anos os pais estão perdendo o controle de seus filhos, não conseguindo impor limites. Também existem casos em que os limites impostos são rígidos demais, sendo que ambas as formas podem gerar dificuldades, o ideal seria agir com moderação, ou seja, dar limites sem exagero. Os limites começam exatamente no momento em que a criança é gerada, à medida que a criança vai crescendo, novos limites vão sendo necessários, visto que cada fase da vida exige cuidados diferentes.

Sendo assim, o mais importante é a criança perceber que os pais não abrem mão de cuidar delas, e que isso acaba sendo implicado os limites, sabemos que a

função da família é cuidar, amar, educar, socializar e estruturar os filhos como seres humanos. Entretanto é no ambiente familiar que a criança vivencia suas maiores sensações de amor, de prazer, de alegria e felicidade, também é neste espaço que elas experimentam sensações desagradáveis como os ciúmes, os medos, as tristezas, as brigas, as dores, as raivas.

Nesse sentindo, é na família que as crianças lidam com a afetividade, conseguindo decodificar situações carregadas de amor e de dor, amor e ciúmes, amor e medo, percebe-se que é no ambiente familiar que ele vai aprender a conviver e vencer esses conflitos, compreendendo que lá ele vai encontrar o maior amor.

O estado afetivo pode ser manifestado por emoções positivas (amor e alegria) e, ainda, por emoções negativas (raiva, tristeza e medo); a predominância dos aspectos positivos ou negativos vai depender do alicerce familiar. É nas relações entre as pessoas que a criança começa a criar dentro dela sentimentos dominantes, que serão manifestados pelo comportamento. O relacionamento mais importante para a formação desta base emocional, afetiva, é o relacionamento entre o filho e os pais. (CASTRO, 2011, p. 28)

Segundo o autor, uma boa relação entre pais e filhos é de extrema importância para o desenvolvimento cognitivo da criança. São raros os educadores, sejam pais ou professores, que refutam a premissa de que as emoções e a aprendizagem estão interligadas umas com as outras. Tanto no ambiente familiar, escolar, comunitário, social e religioso, as relações vividas estão baseadas na afetividade e nos limites estabelecidos.

Percebe-se que para os jovens, as referências são pessoas, palavras, gestos que iram proporcionar a formação da identidade. Jovens que estabelecem vínculos harmoniosos no momento de frustração, por meios dos quais recebem amor e compreensão, desenvolve uma identidade sadia, ou seja, esse jovem saberá suportar as frustrações até o momento adequado para realizar seus desejos.

Desejos esses que se desenvolve a partir do momento em que a criança ou o jovem se sinta afetivamente acolhido. Vale ressaltar que, atualmente muitas crianças e adolescentes não sabem lidar com a palavra “limites”, como já foi dito é direito da família impor limites para que os tornem cidadãos de bem. O grande desafio de hoje é achar o equilíbrio entre limites e autoridade sem ser autoritário.

Essa falta de autoridade reflete na maioria das vezes no ambiente escolar, pois as famílias estão deixando de lado a autoridade que se tem por direito e

formando pessoas sem limites. Geralmente o que se observa nos lares, nas escolas é adulto que não estão dispostos a pagar o preço de dar limites as suas crianças e jovens por medo de magoá-los.

Muitos pais não sabem frustrar seus filhos porque eles próprios não toleram frustração. Para os pais, na maioria das vezes, o ato de estabelecer limites é agir sem sentir prazer, para frustrar desejos imediatos em nome de outro desejo. (CASTRO, 2011, p. 33).

Nesse contexto o autor ressalta que os pais ao verem seus filhos crescendo sadios e equilibrados, percebem a importância que a arte, educação, afetividade e limites. Ambas andam juntas com a finalidade de transformar estas crianças em pessoas que saibam ouvir um não quando necessário. A arte de educar exige muita sabedoria, ou seja, serve para ajudar a criança a saber decidir e escolher sozinho, o que é certo ou errado.

Constata-se que é na relação afetiva, no diálogo, no aconchego do lar e na interação social do ambiente que se inicia a personalidade humana, personalidade essa em que ajudará a criança a ter boas relações, na escola e na sociedade onde estará inserida. Nesse contexto, sabemos que a afetividade mistura dois elementos importantes que são o amor, e o medo da perda.

Muitos pais por sentirem esse medo da perda acabam não sendo bons educadores é preciso cuidar, amar e impor limites nessas crianças, mas de uma forma saudável que não acabe trazendo uma frustração, e medo dos pais. Saber educar não significa ser autoritário de uma forma agressiva, ou seja, quando uma criança não quer banhar, o pai fala várias vezes e a criança acaba fazendo birra e o pai perde o controle. Isso significa que ele não está agindo certo, não adianta bater, isso acaba causando na criança raiva do pai, cabe ao adulto conversar e mostrar para o filho como é importante e saudável o banho.

A família é um manto sagrado de proteção e de cuidado onde a criança deve se sentir protegida e amada pelos membros familiares.

A intimidade familiar nos mostra que a, cada desejo de que o filho cresça e se torne autônomo e independente, existe um medo correspondente, até que se chegue a um ponto em que desejo e medo se tornem iguais, já não há distinção entre um e outro. (CAPELLATO, 2012, p.12).

De acordo com o autor, pais dedicados e cuidadosos, desejosos de que seus filhos cresçam e se tornem independentes, podem, em outro momento, impedir que isso aconteça, sabotando ou boicotando os ideais dos filhos por não concordarem com eles. Torna claro para nós mesmo, em nome de um sentimento maior que é o amor, podemos acabar agredindo e magoando aqueles que mais amamos, em virtude do medo da perda.

Por isso acabamos nos tornando agressivos, nervosos e ciumentos por não saber lidar com esse sentimento que é o medo de perder quem amamos. Desse modo, não devemos jamais nos confundir diante da loucura que a afetividade nos proporciona diariamente a confusão de ser saudável, e viver os conflitos que o amor nos traz. Quem evita os conflitos da afetividade evita o amor, o prazer de viver em harmonia com sua família.

Os pais devem aceitar de que os filhos irão crescer e querer seguir adiante sozinho, o filho é o sujeito que tem de ir se libertando dos pais, mas jamais se libertará das suas raízes, pois sempre temos de ter para onde voltar e sempre voltamos para o lugar afetivo. É importante destacar que no ambiente familiar que a segurança e o amor funcionam como o alicerce da construção das nossas emoções, do senso de “pertencer” e de ter valor, de ser amado ou rejeitado, é transmitido de forma consciente ou inconsciente, com gestos, palavras ou ações.

Esta transmissão é feita inicialmente pelos pais e reforçada pelos demais adultos com quem as crianças e jovens vier a viver. Nesse contexto, a segurança de ser desejado é uma forte marca que permanece na alma do ser humano. A marca de se sentir desejado, de ser único, especial, possibilita uma segurança psicológica de que seus pais farão o possível e o impossível para estar com elas e vê-la bem.

A criança, desde bem pequena, gosta de mostrar suas habilidades e suas descobertas aos adultos que a rodeiam. Ela quer receber a mensagem de que é amada, aceita e valorizada pelas pessoas mais significativas em suas vidas que são seus pais. (CASTRO, 2013, p. 50)

Segundo o autor, o filho precisa ter a segurança de que é amado pelo simples fato de existir. É como se ele dissesse aos seus pais: Eu existo, me ame, cuide de mim, preciso de você. Percebe-se que a criança o que ela mais quer na vida, é ter a atenção de seus pais eles estando em qualquer lugar. Para dizer-lhes o

que aprendeu na escola, em uma apresentação, cantar uma música, dançar, entre outras habilidades que despertam neles um certo interesse.

Desde o seu nascimento a criança inicia o seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, mediado pela família, seu primeiro núcleo de interação. Sabe-se, no entanto, que a família é, hoje, uma instituição em crise, onde os filhos já não são a sua “razão de ser”, ou seja, na grande maioria dos casos, o filho é uma obrigação, muito mais de financeira, material, do que afetiva. E isso tem prejudicado sobremaneira, a vida de muitas crianças e jovens, que não conviveram com o afeto em suas representações mais positivas, como o amor, o carinho, o conselho, a reprimenda amorosa, a escuta atenciosa, o Sim e o Não explicados, enfim, atitudes que fazem toda a diferença na construção do sujeito que irá influir positivamente na sociedade.

São essas atitudes que dirigidas à criança, a fazem aprender a se ver e ao mundo, de forma mais positiva e isso facilita tanto o aprendizado quanto os relacionamentos, dando-lhe mais segurança “para que não desenvolva receio de errar enquanto aprende, enfrentando os desafios que surgem de forma mais confiante e aprendendo também a se relacionar num sentido mais amplo. (NUNES, 2009 p.18)

Para Silva (2011 p.4), a família é a base para o desenvolvimento de um indivíduo, pois que as primeiras interações se dão no meio familiar, ou seja, o primeiro contato da criança com o mundo começa dentro de casa mediado pelos familiares presentes neste lar, e por isso o papel mais importante para articular este processo na fase inicial de vida da criança, é construído conforme o relacionamento e o convívio que ela tem, sendo este aprendizado levado para as relações a serem construídas fora do espaço físico habitual, para o mundo externo.

Daí que a família deve aproveitar ao máximo, esse tempo e as oportunidades próprias do dia-a-dia no lar, para orientar seu filho sobre tudo e qualquer coisa, respondendo aos questionamentos, tirando dúvidas, aconselhando. Importa muito mais a atenção e importância dadas, do que o ensinamento propriamente dito, haja visto que muitos pais não tem o conhecimento adequado sobre muito do que as crianças querem saber.

A criança que cresce acreditando que é uma pessoa merecedora de valor tem sua capacidade produtiva e criativa estimulada, adapta-se com mais desembaraço a

novas situações, tende a ser mais coerente e ponderada em suas escolhas, é mais aberta e receptiva ao diálogo e acata os limites com mais condescendência.

Vale frisar que colocar limites, cobrar acordos feitos, reprimir o errado, também são formas de demonstrar afeto e ajudam na formação do sujeito responsável, ético, solidário, cidadão. Essas demonstrações clarificam que sujeito ele se tornará quando adulto.

2 A ESCOLA COMO ESPAÇO PARA O OLHAR DA AFETIVIDADE

2.1 A ESCOLA COMO AMBIENTE AFETIVO

A escola tem a função de conduzir o aluno a adquirir um conhecimento sistematizado, mas levando em conta o contexto social de hoje, a escola acaba assumindo também a responsabilidade de desenvolver habilidades sociais, que antes era só de responsabilidade da família. Dessa forma, a relação família e escola é importante no desenvolvimento integral do indivíduo

A educação tem como finalidade a preparação do educando para o exercício da cidadania conforme a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) 9394/1996, Art 2º. Porém a forma como vem sendo conduzida as relações interpessoais no âmbito educacional, principalmente no que diz respeito à relação professor / aluno tem produzido indivíduos com auto estima fragilizada, ou seja, sem consciência de si mesmo e de suas capacidades.

Subintende-se que é dever da escola assumir efetivamente em parceria com os pais (família em geral), a função de proporcionar aos alunos oportunidade de evoluir como seres humanos. Entretanto, o seu trabalho pedagógico e educacional é cuidar da formação do educando, fazendo-os cumprir regras, impondo-lhes limites, a acima de tudo acreditando que eles têm a capacidade de suportar frustrações.

Sabemos que é complicado realizar essas tarefas, mas os momentos de afetividade vivenciados na escola são fundamentais para a formação da personalidade sadia e que são capazes de aprender. Tendo a escola a função de formar cidadãos pensantes, críticos e atuantes, entende-se a aprendizagem como um processo interativo, dinâmico e conseqüentemente entre sujeito e sujeito e sujeito e conhecimento.

Percebe-se então que, a escola foi criada para servir a sociedade e assim, prestar contas do seu trabalho, de como faz e como conduz a aprendizagem das crianças. Para tanto, necessita criar mecanismos para que a família acompanhe a vida escolar de seus filhos

Acredito que o diálogo, a compreensão, o compromisso são elementos indispensáveis para que se consiga terra fértil. Assim faz-se necessário o investimento no sentido de se construir boas relações, procurando minimizar a indisciplina. Diante do exposto

propõe-se a implantação de um mecanismo de representatividade dos professores junto aos alunos e comunidade escolar. (FREITAS, 2006, p. 12).

De acordo com o autor é essencial o diálogo, a compreensão e o compromisso, pois eles são elementos muito importante para a formação do ser humano. Por isso é necessário se construir uma boa relação pessoal interpessoal com as demais pessoas da escola, o professor ele desempenha um papel fundamental na vida de cada aluno, uma vez que visa buscar intervenções acerca de minimizar os índices de indisciplina escolar.

Cabe à escola a iniciativa de propostas de interação. A escola, assim como as famílias vem passando por modificações constantes, embora as mudanças ocorridas na família aconteçam de forma muito mais rápida. A escola precisa acompanhar e aceitar tais mudanças, e a implantação de um mecanismo de representatividade dos professores junto aos alunos e comunidade escolar é uma forma de intermediar o diálogo e aproximar uns dos outros.

No século passado, a escola se mostrava detentora do conhecimento e métodos pedagógicos, e sua aplicação era feita em detrimento da participação dos pais e da comunidade. Havia uma grande centralização do saber. Infelizmente a educação hoje vem se deteriorando por falta de interesse dos alunos e de seus familiares numa boa aprendizagem, logo, entende-se que, uma criança com problemas em casa e com a ausência dos pais na escola, terá sua aprendizagem comprometida.

Para que isso não aconteça, a criança deve se sentir acolhida e protegida tanto em sua casa quanto no ambiente escolar, tendo em vista que este ambiente escolar para o aluno é melhor do que sua casa, os alunos se sentem só em casa, já na escola este ambiente é acolhedor e cercada de amor, carinho e muitos coleguinhas para se divertir e descontraír.

É por meio do amor que se obtém a saúde mental e emocional. É em razão do amor que sabemos se somos felizes ou não. É por sua ação que nossos alunos são encorajados a romperem seus limites em voos mais altos e a respeitarem voluntariamente os limites estabelecidos para sua disciplina e aprendizagem. (CUNHA, 2012, p. 16)

Para o autor, quando se ama e esse amor é demonstrado de uma forma simples a criança passa a aceitar qualquer tipo de educação e disciplina. Na

sociedade atual, é comum os pais preocuparem-se mais em sustentar a família do que educar seus filhos. Por sua vez, a escola fica sendo a responsável em fazer a parte que lhe cabe e a parte que é acrescentada.

Durante muito tempo era claro o papel da escola para a sociedade, era respeitada a autoridade do professor, que por sua vez tinha o apoio dos pais, nos dias atuais, muitos pais criticam os professores por suas decisões e demonstram uma total falta de apoio.

Nessa perspectiva, a escola educa e ensina, revela-nos o desafio da sensibilidade. Sensibilizar-se talvez seja uma grande singularidade no momento atual da educação, em razão dos fatos da contemporaneidade, cabe mencionar que a escola tem um papel fundamental, ela orienta para o exercício da cidadania e transfere os conhecimentos específicos tem embasamento nos conteúdos didáticos.

Para Cunha (2012, p. 18), educar sempre significa mudar. Se não houvesse nada para mudar, não haveria nada para educar. O autor ainda pergunta quais mudanças educativas devem realizar-se nos sentimentos, pois todo sentimento é o mesmo mecanismo de reação, ou seja, com o afeto, a escola representa um apropriado meio para educar os sentimentos.

Na educação, a escola é quem melhor pode promover a vida, de vivência plena, experimentação sem desperdício, expressando o valor da coletividade na individualidade de cada um, participando do cotidiano e produzindo conhecimentos por meio do afeto. (CUNHA, 2012, p. 30)

De acordo com o autor, considerando a importância das interações sociais no contexto da educação, o indivíduo internaliza o conhecimento através da interação com outros indivíduos e objetos existentes no seu ambiente sócio histórico. Ressalta a importância da mediação como condição necessária no processo de ensino e aprendizagem.

Desse modo, a criança adquire as habilidades essenciais para sua sobrevivência na interação afetiva com as pessoas de seu contexto sociocultural, demonstrando assim, a importância da afetividade na aprendizagem. Assim como no ambiente familiar, o aprendente deve ter na escola um lugar de segurança, de se sentir amado, de poder confiar, de não ser julgado, de possuir sentimentos, de receber empatia e de ter seu desenvolvimento individual respeitado.

Ao chegar à escola, o aluno precisa sentir que é desejado, além de ler ou ouvir um “SEJA BEM-VINDO”. O sentimento de ser desejado naquele lugar

transmite ao educando o sentimento de amor, de que não é rejeitado, de que, naquele lugar ele terá um espaço para desenvolver-se.

Essa segurança deve ser repassada todos os dias na chegada e na saída, e também com uma despedida afetiva e a mensagem de até logo. Desse modo, o aluno perceberá que naquele ambiente escolar, ele terá um encontro de amor, ou seja, o amor que uma criança precisa receber na escola tem a mesma essência do amor familiar, apenas tem manifestações diferentes.

Conforme Castro (2011, p. 73), só desperta amor pela descoberta, pelo novo, quem tem amor pela vida, quem vivencia o amor não apenas em palavras, mas também na ação. Então, não adianta você fingir um amor que não existe, uma criança percebe quando é amado, quando é desejado, por isso numa sala de aula, não deve existir sentimentos fingidos, e sim sentimentos verdadeiros onde professor e alunos devem vivenciar uma sala de aula harmoniosa. Onde se encontre respeito e confiança de ambas as partes onde o educando se sinta protegido e amado.

A escola é um espaço amplo, onde se encontra diferentes valores, experiências, concepções, culturas, crenças e relações sociais se misturam e fazem do cotidiano escolar uma rica e complexa estrutura de conhecimentos e de sujeitos.

O convívio dentro do ambiente escolar deve ser bem pensado e organizado para que haja harmonia e respeito entre todos; do contrário, ele acarretará vários problemas difíceis de serem solucionados. Fazer uma ligação entre justiça, respeito e solidariedade com os alunos, referindo-se sempre à uma vida digna e saudável que esses pontos trarão, se vivenciados em sua plenitude, é primordial, pois só assim entenderão que viver bem consigo e com os outros requer compromisso e responsabilidade.

Portanto, toda prática pedagógica deve ser iniciada a partir de uma boa relação entre professor e alunos, tornando recompensador o processo de ensino-aprendizagem. E uma forma de construir boas ações pedagógicas na escola em busca das relações afetivas é considerar a teoria de um dos teóricos que comprovadamente mostrou que a afetividade é o caminho para uma educação eficaz.

2.2 A AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Educar não é apenas transmitir conhecimento, mas dá oportunidade de o aluno aprender, e buscar suas próprias verdades. Para isso devemos utilizar de vários meios, como o afeto para que o aluno tenha prazer em estudar. A sala de aula é um local importante para promover interações sociais necessárias para o desenvolvimento cognitivo e emocional do ser humano.

O processo de ensino e aprendizagem é favorecido por interações em sala de aula baseadas em afetividade, portanto, é necessário pensar em uma prática pedagógica que leve em considerações os aspectos afetivos. Nessa perspectiva, Cunha (2012, p. 51) diz que:

Em qualquer circunstância, o primeiro caminho para a conquista da atenção do aprendiz é o afeto. Ele é um meio facilitador para a educação. Irrompe em lugares que, muitas vezes, estão fechados às possibilidades acadêmicas. Considerando o nível de dispersão, conflitos familiares e pessoais e até comportamentos agressivos na escola hoje em dia, seria difícil encontrar algum outro mecanismo do auxílio do professor mais eficaz.

Para o autor, o afeto é uma importante ferramenta no auxílio do professor em sala de aula, pois as práticas afetivas vêm sendo utilizadas em sala para alcançar a atenção do aluno. Certamente pode provocar por parte do aluno, uma boa receptiva do mesmo em querer aprender e ao mesmo tempo torna-se participativo.

O afeto tem mesmo esse poder de derrubar muralhas emocionais, de romper bloqueios psicológicos e também de promover um bem-estar no aluno, onde ele se sinta acolhido.

Inicialmente, educar seria, então, conduzir ou criar condições para que, na interação, na adaptação da criança de zero e seis anos, fosse possível desenvolver as estruturas da inteligência necessárias ao estabelecimento de uma relação lógico-afetiva com o mundo (SALTINE, 2008, p. 12)

Segundo o autor, é através da interação afetiva do aluno com o professor e com os seus colegas de classe, que ocorre a troca de informações por meio do diálogo, em que o aluno vai se desenvolver intelectualmente na interação das atividades escolares. A presença da afetividade promove a autoconfiança dos alunos e colabora para que a aprendizagem seja feita de uma forma prazerosa.

Sabemos que a educação é um processo complexo e envolve muito mais do que o aprendizado dos chamados conteúdos, embora este aspecto receba grande parte das atenções, e de fato uma prática pedagógica interessada exclusivamente em notas e conceitos obtidos pelos alunos, não é uma prática preocupada com o desenvolvimento do educando como ser humano.

Desse modo, a sala de aula é um espaço para surgimento de emoções, sejam elas positivas ou negativas. Do convívio surge uma ampla gama de emoções e sentimentos, as quais permeiam as relações afetivas, sendo impossível desvincular a afetividade do trabalho pedagógico.

As pessoas que compõem esse espaço convivem intensamente cinco dias por semana durante todo o ano letivo, logo é inevitável que emoções façam parte desta convivência. De um sorriso pode surgir uma amizade, de um desentendimento pode surgir uma mágoa e da compreensão e do afeto podem surgir a alegria e o prazer em estar na sala de aula, em estar aprendendo.

Aragão (2005, p. 106) assinala que, o ponto de partida de um processo de ensino/aprendizagem tem a ver, sobretudo, com o convite – e a aceitação mútua – para participarmos em conjunto de um espaço de convivência. Portanto, a sala de aula é um espaço que permite o encontro de indivíduos, mensageiros de diferentes histórias de vida, e as interações que ocorrem nesse espaço, por sua vez, permitem uma troca de conhecimentos e a geração de novas aprendizagens.

Sendo assim, as relações que se estabelecem em sala de aula, além de serem entre os indivíduos, também são relações com o conhecimento, conhecimento este que está envolvido a afetividade, sendo assim, a receptividade e a emoção de um aluno em relação ao conhecimento estão vinculadas ao modo como o mesmo foi apresentado.

Observa-se que os alunos não estabelecem apenas uma relação cognitiva com o objeto de conhecimento, ou seja, os conteúdos escolares. Com isso uma prática pedagógica bem desenvolvida pelo professor, ajudará o aluno a aprender de forma alegre e satisfatória, com vontade de todos os dias querer está no ambiente escolar.

Analisar a questão da afetividade em sala de aula, seja através das interações professor-aluno e/ou das dimensões de ensino, significa analisar as condições oferecidas para que se estabeleçam os vínculos entre sujeito (aluno) e objeto (conteúdos escolares); ou seja, quando se discute este tema, discute-se, a afetividade, a própria relação sujeito – objeto, em um

dos seus aspectos essenciais: o efeito afetivo das experiências vivenciadas pelo aluno, em sala de aula, na relação com os diversos objetos de conhecimento. (LEITE; TASSONI, 2002, p. 15).

Entende-se, portanto que a afetividade tem uma grande influência sobre a aprendizagem. A relação dos educandos e do educador na sala de aula, como já foi dito, uma sala afetivamente amorosa tende a ajudar cada vez mais os educandos a se desenvolverem a aprendizagem, a troca de experiências vivenciadas pelos alunos é fundamental para estabelecer um vínculo cada vez mais afetivo no ambiente familiar, pois os alunos irão sendo moldados conforme as trocas de experiências.

Diante da realidade de uma prática pedagógica dotada de afetividade precisa também, levar em consideração o meio em que a criança está inserida, pois o desenvolvimento humano vai depender das interações do sujeito com o meio e com a cultura em que vive, e pensando especificamente nas interações afetivas que para (TASSONI, 2000, p. 13), enfatiza que:

Embora os fenômenos afetivos sejam de natureza subjetiva, isso não os torna independente da ação do meio sociocultural, pois é possível afirmar que estão diretamente relacionados com a qualidade das interações entre os sujeitos, enquanto experiências vivenciadas. Dessa maneira, pode-se supor que tais experiências vão marca e conferir aos objetos culturais um sentido afetivo.

Segundo o autor, conhecer o meio sociocultural dos alunos é um aspecto importante para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem e a consolidação de uma prática afetiva. Outros aspectos importantes relacionados à afetividade nas interações com outros indivíduos, pois a troca de experiência é relevante para construir uma afetividade realista e confiante pautada nas possibilidades referente as tarefas diárias.

Leite e Tassoni (2002, p. 13), assinalam que adequar a tarefa às possibilidades do aluno, fornece meios para que realize a atividade confiando em sua capacidade, demonstrar atenção às dificuldades e problemas, são maneiras bastante refinadas de comunicação afetiva. Dessa maneira o aluno desenvolve o seu potencial e agrega valores para resolver qualquer dificuldade em que o mesmo se encontre. De acordo com os autores, a trama que se tece entre alunos, professores, conteúdos escolares e escrita. Não acontece puramente no campo cognitivo, existe uma base afetiva permeando essas relações.

Entendemos, dessa forma que, ensino e aprendizagem são processos complementares e intimamente relacionados, um não existe sem o outro, ou seja, assim como não existe professor sem aluno. Vale ressaltar o importante papel do professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem, fazendo a comunicação do aluno com o conhecimento.

As relações de mediação feita pelo professor, durante as atividades pedagógicas, devem ser sempre permeadas por sentimentos de acolhimento, simpatia, respeito e apreciação, além de compreensão, aceitação e valorização do outro; tais sentimentos não só marcam a relação do aluno com o objeto de conhecimento, como também afetam a sua autoimagem, favorecendo a autonomia e fortalecendo a confiança em suas capacidades e decisões (LEITE; TASSONI, 2002, p. 20).

De acordo com o auto a presença da afetividade nas relações demonstra confiança e reconhecimento entre os indivíduos. A atitude do professor em sala de aula, assim como as atividades que ele propõe, deve conter elementos representativos de sua afetividade, dessa maneira o aluno se sente bem e se torna receptivo ao que está sendo proposto pelo professor.

Entendemos dessa forma que, os alunos percebem o acolhimento e as preocupações que lhes são dirigidas, conseqüentemente, também percebem quando há diferença na postura do professor. Logo, a percepção do aluno quanto à ação do professor é bastante aguçada, o aluno identifica claramente como o professor age no domínio do respeito, incluindo a capacidade de escutá-lo.

Um ambiente de respeito mútuo e alegre é necessário para se configurar as relações em sala de aula, determinando o quanto esse ambiente de aprendizagem e afetivo. O professor precisa reconhecer que seu trabalho não é uma prestação de serviço, e sim um trabalho importantíssimo para o desenvolvimento humano. Nesse sentido, as características pessoais do educador também têm implicações sobre o trabalho que está sendo realizado.

Acrescer a todos estes aspectos da ordem no “saber fazer” e do profissionalismo, a esfera das características pessoais do professor, em que sobressaem a disponibilidade (capacidade de ouvir e entender sem deixar de ser crítico), a aproximação amistosa e respeitosa (por exemplo, cumprimentar e falar com o aluno em contextos exteriores a escola e a aula) e, muito especialmente, a capacidade de criar um clima de bem estar e de humor (onde o aluno se possa rir e, ao mesmo tempo, sinta incentivo trabalhar). (AMADO et al., 2009, p. 79)

De acordo com os autores, no fluir das interações afetivas acontecem transformações, a colaboração entre professor e alunos, permite que as ações sejam partilhadas de maneira que a construção do conhecimento seja de uma forma conjunta.

Desse modo, a cooperação entre professor e aluno em favor da construção do conhecimento deve ocorrer naturalmente quando há um objeto em comum, e o caminho para alcançá-lo se torne mais tranquilo quando os sujeitos estão em sintonias, envolvidos com respeito, compreensão e carinho assim a aprendizagem será feita de uma forma afetiva, pois, as ações, tanto do professor quanto do aluno, não são ações isoladas, mas convergentes entre si, onde as discussões e trocas colaboram ou não para que se alcance os objetivos desejados. (TASSONI, 2000, p. 24).

O processo de ensino e aprendizagem no lado afetivo se revela pela disposição do professor em oferecer uma diversidade de situação em sala de aula, espaço para que todos os alunos possam participar. O processo de aprendizagem precisa oferecer diferentes possibilidades de escolha pela criança das atividades que mais a atraiam.

2.3 A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E AFETIVIDADE

Quando se fala em afetividade na relação professor-aluno, alguns sem clareza deste processo podem pensar que o professor precisar estar beijando ou abraçando a criança. Entretanto, à medida que o indivíduo se desenvolve as necessidades afetivas se tornam cognitivas, o que significa que é muito mais significativo para uma criança ser ouvida e respeitada do que ser simplesmente acariciada e beijada.

Freire na epígrafe de Cunha (2012, p. 06) proferiu que, não há educação sem amor, o amor implica luta contra o egoísmo, quem não é capaz de amar seres inacabados não pode educar. Não há educação imposta, como não há amor imposto. Sabiamente ele foi ao âmago de tudo, pois educar sem amor pode resultar em um mero ganha pão, em um simples contar de hora-aula ou em uma assinatura de folha de ponto.

Compreendemos também que essa afetividade professor e aluno devem estar voltados ao processo de ensino, pois a relação maternal ou paternal deve ser

deixada para os pais. Ainda que tenha a necessidade de trabalhar individualmente com um determinado aluno, essa interação deve estar voltada para a atividade de todos os alunos em torno dos objetivos e do conteúdo.

Como meio social, é um ambiente diferente da família, porém bastante propício ao seu desenvolvimento, pois é diversificado, rico em interações, e permite à criança estabelecer relações simétricas entre parceiros da mesma idade e assimetria entre adultos. Ao contrário da família, na qual a sua oposição é fixa, na escola ela dispõe ter uma maior mobilidade sendo possível a diversidade de papéis e posições. (ALMEIDA, 1999, p. 99)

Sendo assim, o autor clarifica que as relações que se estabelecem em sala de aula, além de serem entre os indivíduos, também são relações com o conhecimento, conhecimento este que está envolvido a afetividade, sendo assim, a receptividade e a emoção de um aluno em relação ao conhecimento estão vinculadas ao modo como o mesmo foi apresentado.

Conhecer o meio sociocultural dos alunos é um aspecto importante para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem e a consolidação de uma prática afetiva. Outros aspectos importantes relacionados à afetividade nas interações encontram-se exemplificados nas palavras de Leite e Tassoni (2002, p. 13), quando assinalam: Adequar a tarefa às possibilidades do aluno, fornece meios para que realize a atividade confiando em sua capacidade, demonstrar atenção às dificuldades e problemas, são maneiras bastante refinadas de comunicação afetiva. De acordo com os autores, a trama que se tece entre alunos, professores, conteúdos escolares e escrita. Não acontece puramente no campo cognitivo, existe uma base afetiva permeando essas relações.

Entendemos, dessa forma que, ensino e aprendizagem são processos complementares e intimamente relacionados, um não existe sem o outro, ou seja, assim como não existe professor sem aluno. Vale ressaltar o importante papel do professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem, fazendo a comunicação do aluno com o conhecimento.

As relações de mediação feita pelo professor, durante as atividades pedagógicas, devem ser sempre permeadas por sentimentos de acolhimento, simpatia, respeito e apreciação, além de compreensão, aceitação e valorização do outro; tais sentimentos não só marcam a relação do aluno com o objeto de conhecimento, como também afetam a sua autoimagem, favorecendo a autonomia e fortalecendo a confiança em suas capacidades e decisões (LEITE; TASSONI, 2002, p. 20)

A presença da afetividade nas relações demonstra confiança e reconhecimento entre os indivíduos. A atitude do professor em sala de aula, assim como as atividades que ele propõe, deve conter elementos representativos de sua afetividade, dessa maneira o aluno se sente bem e se torna receptivo ao que está sendo proposto pelo professor.

Sendo assim, os alunos percebem o acolhimento e as preocupações que lhes são dirigidas, conseqüentemente, também percebem quando há diferença na postura do professor. Logo, a percepção do aluno quanto à ação do professor é bastante aguçada, o aluno identifica claramente como o professor age no domínio do respeito, incluindo a capacidade de escutá-lo.

Um ambiente de respeito mútuo e alegre é necessário para se configurar as relações em sala de aula, determinando o quanto esse ambiente de aprendizagem e afetivo. O professor precisa reconhecer que seu trabalho não é uma prestação de serviço, e sim um trabalho importantíssimo para o desenvolvimento humano. Nesse sentido, as características pessoais do educador também têm implicações sobre o trabalho que está sendo realizado.

Acrescer a todos estes aspectos da ordem no “saber fazer” e do profissionalismo, a esfera das características pessoais do professor, em que sobressaem a disponibilidade (capacidade de ouvir e entender sem deixar de ser crítico), a aproximação amistosa e respeitosa (por exemplo, cumprimentar e falar com o aluno em contextos exteriores a escola e a aula) e, muito especialmente, a capacidade de criar um clima de bem estar e de humor (onde o aluno se possa rir e, ao mesmo tempo, sinta incentivo trabalhar). (AMADO et al., 2009, p. 79).

De acordo com os autores, no fluir das interações afetivas acontecem transformações, a colaboração entre professor e alunos, permite que as ações sejam partilhadas de maneira que a construção do conhecimento seja de uma forma conjunta.

Desse modo, a cooperação entre professor e aluno em favor da construção do conhecimento deve ocorrer naturalmente quando há um objeto em comum, e o caminho para alcançá-lo se torne mais tranquilo quando os sujeitos estão em sintonias, envolvidos com respeito, compreensão e carinho assim a aprendizagem será feita de uma forma afetiva, pois, as ações, tanto do professor quanto do aluno, não são ações isoladas, mas convergentes entre si, onde as discussões e trocas

colaboram ou não para que se alcance os objetivos desejados. (TASSONI, 2000, p. 24).

O processo de ensino e aprendizagem no lado afetivo se revela pela disposição do professor em oferecer uma diversidade de situação em sala de aula, espaço para que todos os alunos possam participar. O processo de aprendizagem precisa oferecer diferentes possibilidades de escolha pela criança das atividades que mais a atraiam.

A relação entre afeto e aprendizagem não só contribui para a formação da criatividade e da felicidade, mas também resulta na garantia de uma educação qualificada para os alunos, no entanto a escola tem um papel indispensável na transmissão dos sentimentos e do conhecimento. O sujeito, o objeto de conhecimento e as relações emocionais existem em mediações sutis, estimulando a empatia e a curiosidade e permitindo que as crianças ultrapassem suas hipóteses no desenvolvimento da aprendizagem.

Através de uma boa relação que o professor poderá criar autoridade sobre sua turma e alunos. Essa autoridade está diretamente relacionada com a visão que os alunos têm do seu professor e com a forma com que o professor lida com seus alunos. O diálogo também é a melhor forma de se resolver qualquer problema e situação junto aos alunos. É com o diálogo que esse sentimento de respeito e autoridade se faz possível no ambiente da sala de aula. (FREIRE, 1996, p. 148)

Paulo Freire afirma que a relação entre professor e alunos se caracteriza em um sistema horizontal de respeito e intercomunicação. O autor enfatiza essa relação de respeito que deve ser criado entre professor-alunos. Apenas dessa forma o professor poderá realizar seu trabalho e realmente fazer uma mudança na aprendizagem e na vida de seus alunos. Também fala sobre a afetividade, que em sua opinião, é o fator fundamental para que se crie uma boa relação entre professor e aluno.

A relação professor-aluno deve ser construída primeiramente com base no diálogo. É através deste que podem ser detectadas opiniões e problemas comuns a praticamente todo ser humano e estabelecido o companheirismo entre ambos, traduzindo-se, assim, numa melhor prática educativa e numa sólida aprendizagem.

Ter em vista a percepção e o juízo de nossos alunos nos permitirá entrar melhor no mundo deles. A opinião deles não é nossa norma; contudo, devolver para eles de maneira um pouco organizada a visão que tem do

bom professor ou do professor desejado pode ser uma boa oportunidade para a reflexão deles e a nossa. Podemos encontrar aqui uma ocasião de comunicação significativa como nossos alunos, ao nos dizer como deveríamos ser, nos comunicar suas próprias necessidades tal como eles as vivem (MORALES, 1998, p. 35)

A afetividade torna-se, sem dúvida, um dos fatores relevantes na prática pedagógica do professor, pois facilita e contribui para a aprendizagem dos alunos e deixa o professor mais seguro diante de sua turma, que o respeitará e devolverá em troca absolutamente tudo que receber de seu professor: seja algo bom, seja algo ruim, pois os alunos costumam ter seu professor como exemplo a ser seguido.

Salienta-se que é importante o professor está sempre com a atenção voltada para cada aluno em particular, levando em consideração o que cada um tem de melhor e auxiliando a lidar com seus problemas, pois o aluno, quando se sente amparado em suas dificuldades, consegue lidar melhor com elas.

A escola tem grande responsabilidade na construção de valores dos indivíduos que à ela foram confiados; portanto, ela deve estar ciente de que está formando e preparando indivíduos para conviver em sociedade. Sendo assim, a forma como esses valores estão sendo trabalhados na escola, no processo de ensino-aprendizagem, é um questionamento a se responder constantemente como meio de avaliar e realizar mudanças quando necessários.

O educador precisa ter em mente a importância da afetividade na interação com os seus alunos, esta relação de afeto e cognição pode colaborar para o desenvolvimento social afetivo moral intelectual construindo então maior equilíbrio e estabilidade na vida da criança.

De acordo com Pessoa (2000), o desenvolvimento do sujeito se dá por meio das ações com o objeto e do estabelecimento da interação com o seu meio. através da apropriação da comunicação, vai haver uma organização que apoia a adaptação, porque um está relacionado ao outro. A criança passa pela adaptação. Esta é dividida em dois mecanismos: a assimilação e acomodação e eles são complementares da organização que está ligado ao processo de desenvolvimento da criança. A adaptação é dividida em dois mecanismos: assimilação e adaptação, que são complementares à organização relacionada ao processo de desenvolvimento infantil.

A afetividade é um dos aspectos fundamentais para que o educando obtenha sucesso em sua aprendizagem. No que se refere ao professor ela também é

essencial para que ele conquiste uma sensação de missão cumprida em relação ao seu trabalho como educador. Pode-se dizer que a ausência de afeto ou recebimento deficiente dele pode causar transtornos psicológicos no educando que o acompanharão por toda a vida. Indivíduos que excluem por opção ou não a afetividade de suas vidas torna-se apáticas e sem emoção diante das circunstâncias.

Tanto educadores como pais, admitem o quão importante é a afetividade para a formação do ser humano. No entanto, para a aprendizagem ela é primordial, nesse processo complexo todas as variantes afetivas e cognitivas exercem um papel fundamental para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem. Entretanto, devem ser respeitadas e incentivadas durante a educação escolar. Educandos que não recebem o devido afeto de seus familiares podem apresentar comportamento inadequado na escola. Se no ambiente escolar também não o receber podem ter esse comportamento agravado e reproduzido na sociedade, gerando assim, uma reação em cadeia.

Porém, se na escola o professor consegue estabelecer uma relação afetiva com esse educando ele fará a diferença na vida dele, evitando essas alterações comportamentais e sociais desse indivíduo. Ante ao que foi exposto, pode-se afirmar que a afetividade é de extrema importância para a saúde mental de todos os seres humanos. Pessoas com doenças emocionais podem desenvolver doenças físicas, além disso, este estado psicológico afeta o desenvolvimento e a aprendizagem do indivíduo, pois este é um todo composto de matéria física e emocional.

Sendo assim, a escola deve proporcionar ao educando o desenvolvimento da sua afetividade integralmente, considerando todas as suas emoções e reações, incentivando a troca de sentimentos, para que este se torne um adulto com autoestima e segurança emocional. O professor exerce um papel fundamental nesse processo, tornando a relação afetiva entre professor e aluno algo de suma importância para sua aprendizagem.

Para que se possa garantir resultados quanto a aprendizagem da criança é importante mudanças para o aperfeiçoamento do planejamento pedagógico. Nos momentos de conflito da criança com outro ou até mesmo com um professor, seja irritação, medo, raiva, é necessário o professor compreender esta causa para assim conseguir contornar suas emoções e auxiliar o aluno em suas dificuldades.

Quando o docente consegue entender a causa de conflito da criança, ele consegue dominar suas próprias reações para que não haja perda de controle, afinal quando o professor compreende as crises que a criança apresenta, age em torno de sua atividade intelectual e opera a fim de reduzir os efeitos deste.

Assim como Galvão (2008, p.105) afirma, atuando no plano das condutas voluntárias e racionais, o professor tem mais condições de enxergar as situações com mais objetividade, e então agir de forma mais adequada. Galvão, em seu livro, aborda sobre duas polarizações que Wallon critica: excessiva rigidez dos programas, o que inclui autoritarismo dos professores, com seus métodos tradicionais que colocam a criança como sujeito passivo, versus a negação do ensino sistematizado, onde o professor é um sujeito passivo, colocado no lugar de espectador do processo, anulando suas possibilidades de intervenção.

Wallon, inclusive, faz comparações desta prática com a pedagogia de Rousseau que acreditava que a sociedade corrompe a bondade do indivíduo e que assim ele teria que ser educado fora desse meio para depois com a personalidade já formada poder inserir-se dentro da sociedade. Tal posicionamento é contrário aos pressupostos de Wallon cujo princípio da interação é fundamental. Pois para ele a interação com o outro é que forma o indivíduo, assim a educação deve atribuir práticas que contemplem o ser humano e a sociedade em formação.

Outrora o que chama a atenção hoje, ainda haja tal disputa entre esses dois polos, que se empenham em atualizar a educação e o ensino para melhorar a prática, mas ainda lutam contra o autoritarismo dominante na concepção tradicional. A prática do autoritarismo e da espontaneidade requer raciocínio dialético para determinar as ações mutuamente benéficas que existem entre os indivíduos e a sociedade.

Wallon acredita que a priorização da discussão metodológica em detrimento da reflexão social da educação foi outro fator responsável pelo individualismo presente na proposta da escola nova. Para ele, educação tem sempre papel político. Diante disso, elaborou críticas ao sistema francês de ensino, pois aos alunos provenientes das classes favorecidas reservava longa carreira de estudos (ensino superior), enquanto que aos provenientes das classes desfavorecidas impunha curta carreira até o ensino técnico ou profissionalizante. Essa seletividade escondia uma elite que se esforçava por manter como classe dirigente o projeto de uma sociedade capitalista. (VALDUGA, 2013, p. 9)

De acordo com o autor, em muitas escolas é dentro de sala a fase de repetição quando o professor exige o tempo todo que o aluno fique sentado, quieto, calado e sentado por muito tempo, exigindo sua atenção, mas podemos dizer que neste caso o professor ganha mais distração por parte do aluno, pois uma criança não consegue permanecer em um conteúdo por horas numa mesma postura. O que garantirá aprendizagem é fazer mudanças em seu planejamento e não só propor conteúdos científicos, mas também corporais onde o aluno seja sujeito ativo na condição de aprender. Não é sempre e nem o tempo todo estar em movimento, mas é aplicar práticas buscando a atenção e aprimoramento para o desenvolvimento do educando.

Desta forma é mais eficaz a interação com discente enxergando suas dificuldades, buscando soluções para ajudá-lo. Galvão (2003, p.108) diz que além de propiciar diminuição da impulsividade motora que deflagra os conflitos, a intervenção sobre o fator tempo favorece o desenvolvimento da autodisciplina. Não existe uma postura determinada que garanta a atenção do aluno em toda a proposta feita pelo professor, isso vai de conformidade ao estímulo dado atividade proposta.

Nesta perspectiva, deixar de lado essa visão tradicional, rompendo com esse padrão de comportamento. Para que a criança possa progredir, por que não usar uma postura mais dinâmica envolvendo movimentos que faça com que a sua atenção esteja voltada para o conteúdo e para o professor. É preciso avaliar meios para distinguir os conflitos que causam essas reações no e possa atribuir a isso um significado positivo. A autora reforça a ideia de que precisamos olhar a criança como ser concreto e corpóreo, uma pessoa completa.

Tendo em vista a importância de o educador enxergar o seu aluno com um olhar mais amplo, destacamos a transcendência da afetividade como recurso mediador dentro de sala para aprendizagem do aprendiz buscando manter uma interação mútua entre professor e aluno. Ao longo da história muitos relatos demonstram que o autoritarismo pode ser um recurso de conflitos de emoções causando transtornos cognitivos para a criança podendo acarretar dificuldades em sua aprendizagem.

Essa possibilidade de expressar-se, que o professor promove a criança, possibilita que ela se expresse e, por sua vez, ao fazer isso ela confronta-se com o outro, seja este outro o professor ou as outras crianças. Tal movimento permite que a criança se organize internamente, o que denomina de autoconstrução. Esse

movimento, mais propício de acontecer no ambiente escolar, pode propiciar esse duplo movimento de aquisição e expressão, integrando o objetivo ao subjetivo.

A escola, mais precisamente o professor, pode favorecer a construção do conhecimento pela criança, propiciando situações em que ocorra a aproximação do eu e o outro em uma relação de troca de experiência, questionamentos, e abertura para expor suas diferenças, contribuindo então para a construção do conhecimento. Por conseguinte, todas as características relacionadas a interação, atenção, e o cuidado pode proporcionar um bom relacionamento mútuo entre professor e aluno e resultar positivamente no desenvolvimento afetivo e cognitivo da criança, contribuindo também para o crescimento intelectual do professor.

3 A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: ANÁLISE DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL IÊDA MARIA GOMES BARBALHO, DISTRITO DE CREPURIZÃO NO PARÁ

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof.^a Iêda Maria Gomes Barbalho, situada na Avenida Gleison José da Costa, bairro Vale do Jenipapo Municipalidade no Distrito de Creporizão, neste Município de Itaituba-Pá. CEP: 68.192-200. A comunidade é localizada as margens do Rio Crepori, a mesma possui uma população de aproximadamente 4.000 (quatro mil habitantes, região garimpeira).

A referida escola é de médio porte e foi fundada na administração do Exm^o Prefeito Municipal Silvio Macedo, em 01 de abril de 1989 e iniciou-se suas atividades com 756 alunos e 22 funcionários, tendo sido 1^a professora responsável a Sr.^a Francisca Conceição Soares Silva.

Em suas modalidades de ensino atende o Ensino Fundamental nos turnos matutino e vespertino e no turno noturno atende o EJA- Educação de Jovens e Adultos.

De 1989 a 1996 teve como professora responsável Francisca Conceição Soares Silva.

De 1997 a 2000 teve como diretora a professora Maria Aurenny Sousa Caliope.

Em 2001 a 2004 teve como diretora a professora Iêda Maria Gomes Barbalho.

Em 2005 a 2008 direcionou a escola a professora Diva Fornari.

Em 2009 e 2010 esteve na direção a professora Núbia de Jesus Sousa Oliveira.

Em 2011 e 2012 teve como diretor o professor Anderson Paulo França Onetta.

De fevereiro a junho de 2013 esteve como professor responsável o Emivaldo Gomes Alves.

Até no ano de 2007 a escola funcionou com o nome de Ucholândia, passando a ser chamada no ano de 2008 “Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Prof.^a Iêda Maria Gomes Barbalho devido a homenagem prestada a professora falecida em 2007.

No dia 16 de fevereiro de 2009 na administração do Exmº Prefeito Roselito Soares o prédio próprio da escola foi totalmente construído.

Nas dependências administrativas e apoio pedagógico do novo prédio da referida escola possui 09 (nove) salas de aula, sala de auditório de informática, 03 (três banheiros masculino, três banheiros feminino, 01(um) banheiro para pessoas portadoras de necessidade especiais, bebedouro com higienização adequada, refeitório, cozinha, 01(uma) sala para os professores que também funciona como biblioteca e sala de recursos, secretaria, diretoria e um depósito de merenda.

Em 01 de agosto de 2013, a professora Kássia Patrícia Santos Salomão licenciada em pedagogia Plena e Pós graduada em gestão, supervisão e orientação escolar assumiu a direção da mesma, ficando no cargo até junho de 2017.

Em 2018 e 2019 teve como diretora a professora Nubia de Jesus de Sousa Oliveira.

Em 2020 a 2021 teve como diretor o Professor Emivaldo Gomes Alves,

Em 2022 a 2024 tem como diretora a Professora Arlete Sales de Almeida.

Quanto ao quadro administrativo, atualmente possui, uma secretária Suely Miranda da Silva e dois auxiliares administrativo, 15 professores, 2 vigias, 3 merendeiras, 4 auxiliares de serviços gerais que atendem nos três turnos.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos evidenciados na pesquisa através de questionários respondidos por seis professores em meados de abril de 2022, desenvolveu-se por meio de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, apresentando características específicas, visto que o objeto de estudo encontrasse situada em análises na Escola Iêda Maria Gomes Barbalho no Distrito de Creporizão no Pará.

As orientações e discussões bibliográficas serão abordadas a partir dos autores que pesquisam e contribuem com a temática do acompanhamento familiar e a parceria da família e escola, como **Zagury, (2007); Tiba (1996); Barbosa (2020) e Wallon (1968)** entre outros.

Para Texeira (2005, pg.137) na pesquisa qualitativa o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica da análise fenomenológica, isto é compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação. Partindo dessa perspectiva, a pesquisa qualitativa tende a assumir um forte cunho descritivo e interpretativo, valorizando os instrumentos de análise e todos os fatos colhidos na própria realidade.

A pesquisa buscou responder as seguintes perguntas norteadoras: Porque a afetividade é fundamental durante o Processo de Ensino e Aprendizagem? Qual a contribuição da afetividade na relação Professor-aluno para o processo ensino aprendizagem? Como é possível o professor motivar seus alunos nas atividades escolares no seu dia a dia?

Os objetivos almejados nessa pesquisa visam compreender a Relação Afetiva entre Professor e Aluno no Processo Ensino-Aprendizagem na Escola Ieda Maria Gomes Barbalho com isso os procedimentos metodológicos utilizados para as coletas de dados serão as aplicações de questionários para entrevistar os professores da referida escola.

Os dados foram coletados por meio de entrevistas com questionários elaborados, respondidos individualmente. Para se alcançar os seguintes resultados, a pesquisa evidenciou coleta de dados, análise bibliográfica, discussões acerca das respostas dos entrevistados, sugestões de proposta de intervenções e conclusão.

3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS

Para conclusão deste trabalho, foram entrevistados seis professores que trabalham na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ieda Maria Gomes Barbalho, sendo dois professores do sexo masculino e quatro professoras do sexo feminino, os entrevistados têm idade respectivas que variam entre 27, 30, 32, 33, 37 a 43 anos, todos são Licenciados Plenos em Pedagogia.

Todos os entrevistados possui especialização em uma determinada área de atuação, observa-se que três professores são especialista em Psicopedagogia uma área de estudo que combina elementos da Psicologia e da Pedagogia com o objetivo de formular adequadamente métodos didáticos e pedagógicos, a Professora seis tem especialização em Educação Especial uma área que trabalha com determinada modalidade de ensino que perpassa todos os níveis da educação

básica, já os professores um e quatro são especialistas em história e ensino de geografias disciplinas afins específicas. Conota-se que todos os professores são atuantes na docência, no entanto o tempo de serviço varia entre quatro anos a vinte e dois anos.

Quadro 1 - Perfis dos Entrevistados. **Fonte:** Professores da EMEF Ieda Maria Gomes Barbalho (2022)

Professor	Sexo	Idade	Formação	Especialização	Tempo de Serviço
P1	Feminino	32 anos	Pedagogia	História	12 anos
P2	Feminino	27 anos	Pedagogia	Psicopedagogia	5 anos
P3	masculino	37 anos	Pedagogia	Psicopedagogia	13 anos
P4	masculino	30 anos	Pedagogia	Ensino de Geografia	4 anos
P5	Feminino	43 anos	Pedagogia	Psicopedagogia	22 anos
P6	Feminino	33 anos	Pedagogia	Educação especial	10 anos

De acordo com os entrevistados todos os professores atuam na escola e o quadro só clarifica as informações correspondentes as suas respostas.

3.4ANALISE DAS PESQUISAS

A afetividade é um estado psicológico do ser humano que pode ou não ser modificado a partir de situações, tal estado é de grande influência no comportamento e no aprendizado das pessoas juntamente com o desenvolvimento cognitivo. Faz-se presente em sentimentos, desejos, interesses, tendências, valores e emoções, ou seja, em todas as esferas de nossa vida. Os professores enfrentam diversos desafios durante o dia a dia para lidar com essas questões de afetividade no ambiente educacional, podendo ser satisfatório ou não.

Atualmente, as nossas salas de aulas são apinhadas de alunos, com classes completamente heterogêneas, onde a diversidade é enorme! Desta forma, torna-se difícil o(a) professor(a) exercer um domínio completo, trazendo a afetividade para a sua rotina de trabalho, sendo que muitos alunos com dificuldades são literalmente “atropelados” pelo sistema, e a educação fica incompleta, mais técnica do que humana, onde a pressa traz resultados desastrosos como a falta de autoestima, de

autonomia e a insegurança na hora de argumentar e socializar as ideias. Ao iniciarmos questionou-se: O que você entende por afetividade no cotidiano escola?

Quadro 2 - O que você entende por afetividade no cotidiano escolar? **Fonte:** Professores da EMEF Ieda Maria Gomes Barbalho (2022)

PROFESSOR(A)	RESPOSTAS
P1	Ser afetivo significa ouvir o aluno saber o que ele sente e saber de suas necessidades no dia a dia
P2	A afetividade está em um gesto um carinho e em dar atenção ao aluno quando ele precisa.
P3	A afetividade é um conjunto de atribuições que quando se juntam traz diversos benefícios para o aluno e para o professor
P4	Afetividade é criar um vínculo de amor entre a escola e o aluno para que esse aluno possa se sentir segura.
P5	Na escola o afeto deve ser trabalhado em conjunto, professor, direção e alunos, para que juntos possam alcançar resultados satisfatórios.
P6	A afetividade está presente no dia a dia dentro da escola, através do carinho da atenção que é dada a cada aluno quando necessário.

De acordo com as entrevistadas, varias foram as respostas mencionadas por elas, afetividade é saber ouvir o aluno, é um gesto de carinho, são conjuntos de atribuições quando juntas traz benefícios positivo para o dia a dia, são vários vínculos sentimentais, são afetos por diversas partes envolvidas.

Portanto a afetividade é a demonstração de um sentimento de querer bem, de ter carinho ou cuidado com outro alguém. Ela também pode ser considerada responsável por criar laços entre as pessoas mesmo quando não há interesses nenhum pela outa.

A afetividade é um estado psicológico do ser humano que pode ou não ser modificado a partir de situações, tal estado é de grande influência no comportamento e no aprendizado das pessoas juntamente com o desenvolvimento cognitivo. Faz-se presente em sentimentos, desejos, interesses, tendências, valores e emoções, ou seja, em todas as esferas de nossa vida. traz a dimensão afetiva como ponto extremamente importante em sua teoria psicogenética, apresenta a distinção entre afetividade e emoção. (WALLON 1968, p. 61)

De acordo com o autor, este sentimento traz a dimensão afetiva como ponto extremamente importante em sua teoria psicogenética, apresenta a distinção entre afetividade e emoção. Entretanto, está diretamente ligada a emoção, a afetividade, na qual consegue determinar o modo com que as pessoas visualizam o mundo e

também a forma com que se manifestam dentro dele. Todos os fatos e acontecimentos que houve na vida de uma pessoa traz recordações e experiências por toda sua história, dessa forma, a presença de afeto determina a forma com que o indivíduo se desenvolverá.

A palavra afetividade se deriva dos termos afeto e afetivo. Quando ressaltado pelo autor, na psicologia a palavra afetividade se refere a esses fenômenos como qualquer sentimento de paixões, emoções, preocupações, carinho, entre outros.

A afetividade é um componente importante para a construção do autoconceito e da autoestima do aluno, pois quando o professor valoriza seu desempenho na sala, seu rendimento escolar também melhora. O sentimento de insucesso em sala de aula compromete o seu desempenho escolar por isso é importante a relação afetiva do professor na construção da identidade dos alunos.

Para muitos, o afeto diz respeito às expressões de sentimentos que as crianças logo experimentam no início da vida, e fazem com que esse conjunto de sentimentos exerça um papel crucial em suas ações, em casa e na escola, como exemplo: Uma criança que possui afeto por seus amigos, tem mais vontade de ir à escola, ou uma criança que possui afeto por seu professor tem mais vontade de aprender, uma criança tratada com afeto em casa e na escola sente vontade de retribuição. Dando continuidade perguntou para os professores: Pra você a afetividade é fundamental durante o processo de ensino e aprendizagem?

Quadro 3 - Para você a afetividade é fundamental durante o processo de ensino e aprendizagem?
Fonte: Professores da EMEF Ieda Maria Gomes Barbalho (2022)

PROFESSOR(A)	RESPOSTAS
P1	A afetividade é fundamental para que o aluno possa ter um melhor desempenho na aprendizagem
P2	Sim, pois o aluno que sente amado tem mais facilidade em se desenvolver
P3	Sim, pois quando o aluno não se senti percebido na sala de aula contribui para o desinteresse do mesmo
P4	Sim pois muitas vezes o aluno já chega na escola sem ânimo para aprender, e através do diálogo e do afeto o aluno vai se desenvolver melhor.
P5	Porque todo esse fator faz parte do processo de ensino e aprendizagem, então se não há com certeza vai interferir no resultado final que é a aprendizagem do educando
P6	Sim. O afeto faz com que a vontade de aprender seja estimulada e traz bons resultados no aprendizado do aluno.

Diante das respostas mencionadas pelas professoras a afetividade é fundamental durante o processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que através do processo de afetividade o aluno consegue alcançar um grande desempenho em sua aprendizagem, é participativo na sala de aula, possui um grande diálogo aberto no meio inserido, propiciando estímulos para aprender as disciplinas e obter grandes resultados em seu ensino.

De acordo com Pilette (2004), é no meio social que a criança passa a fazer parte de um novo meio, se adaptando a ele e submetendo as suas determinações, pois é nesse ambiente que encontrará novos amigos, formando vínculos afetivos que podem influenciar no desenvolvimento de sua identidade. A criança passa a conhecer o mundo através de suas relações com o outro.

Pois é nas interações sociais que a criança tem acesso aos instrumentos e aos sistemas de signos que possibilitam o desenvolvimento de formas culturais de atividades, permitindo estruturar a realidade e o próprio pensamento. A escola é um espaço importante de trocas de um com o outro, promovendo o desenvolvimento da criança.

Observa-se, portanto, que a aprendizagem é importante, pois o clima afetivo escolar ajuda a valorizar o aluno, respeita seu ponto de vista e estimula sem pressionar o desenvolvimento de sua autoestima, ensina diante da realidade o prazer de aprender. Deste modo, a relação afetiva do educador pode fazer o aluno se sentir valorizado ou diminuído, isso vai depender do estado do desenvolvimento de sua autoestima. A melhor escola é aquela que leva o indivíduo a descobrir por si próprio a alegria de ser e o entusiasmo em viver no meio social.

A escola atualmente é o local onde o aluno permanece grande parte de sua vida. Consequentemente, desempenha uma função importante na formação desse aprendiz, é indispensável enxergar o educando como um ser singular, pensante, construtor do seu próprio conhecimento e, de certa forma, composto por seus afetos, suas emoções, seus sentidos e suas percepções.

Frente a esse contexto, torna-se evidente que uma das dimensões mais importantes no processo de ensino-aprendizagem é a dimensão afetiva, pois sua presença na educação potencializa e impulsiona o processo educativo de tal forma que o educando se sente mais motivado pela aprendizagem que lhe é proposta.

A relação entre afetividade e cognição no desenvolvimento do educando e no contexto educacional está diretamente relacionada com o bom desempenho escolar. A criança que se sente amada, valorizada e respeitada adquire autonomia e confiança, desenvolve uma autoestima positiva acerca de si mesma, o que significa que ela terá mais condições de aprender e desenvolver a sua personalidade. Nesse sentido, essas questões nos despertam a necessidade de uma maior reflexão e compreensão acerca da relação que a afetividade estabelece com a aprendizagem do educando, assim como sua importância e suas contribuições no processo educativo. Quando questionados: Como você, professor, motiva seus alunos para resolverem as atividades propostas em sala?

Quadro 4 - Como você, professor, motiva seus alunos para resolverem as atividades propostas em sala? **Fonte:** Professores da EMEF Ieda Maria Gomes Barbalho (2022)

PROFESSOR(A)	RESPOSTAS
P1	Através da leitura, e de atividades que eles se identificam.
P2	Através do diálogo e de ouvir todos os lados da história.
P3	Primeiro converso com os meus alunos, mostro as perdas e os ganhos com o desenvolvimento das atividades, procuro desenvolver algumas brincadeiras ou dinâmicas que tenha haver com o conteúdo.
P4	Através de conversa particulares e conversa em grupo, ensino sobre o respeito ao próximo
P5	Primeiro converso com os meus alunos, mostro as perdas e depois procuro desenvolver algumas brincadeiras ou dinâmicas relacionadas as atividades proposta para aquele momento
P6	Inicia-se primeiramente com uma conversa, me programo com intenção as atividades corresponde para aquele dia.

Para as entrevistadas as motivações em resolver atividades propostas em sala de aula, acontecem através da leitura compartilhada, dialogo entre os alunos, brincadeiras dinâmicas que estão dentro do contexto proposto em sala de aula, ensinar o termo empatia pelo próximo entre outros métodos correspondentes a proposta.

O professor na sala de aula é um líder, pois procura influenciar os seus alunos para que estes se interessem pelas aulas, estejam atentos, participem, apresentem comportamentos adequados e obtenham bons resultados escolares. Neste contexto, importa analisar que fatores podem permitir aos professores

influenciar os seus alunos ou, no mesmo sentido, o que é que leva os alunos a deixarem-se influenciar pelo professor.

Na linha de French e Raven (1967), podemos distinguir quatro grandes fatores de influência dos professores sobre os alunos: o reconhecimento do estatuto do professor pelos alunos; o reconhecimento pelos alunos da capacidade de recompensar ou de punir do professor, através das avaliações e das estratégias de gestão da indisciplina; o reconhecimento pelos alunos da competência do professor nos conhecimentos que este lhes pretende ensinar; o reconhecimento de certas qualidades pessoais e interpessoais no professor, apreciadas pelos alunos, desenvolvendo-se processos de identificação.

Conota-se que o professor é um grande influenciador, e os alunos se sentem inspirados pelos seus professores, a serem igual a ele no futuro. O professor precisa criar um grande elo entre família-escola, visando uma relação pertinente, pois só assim o professor conseguira motivar os alunos e os familiares a serem ativos na escola. Prosseguindo, indagou-se: Você concorda que a afetividade desperta a confiança do aluno com o professor?

Quadro 5: Você concorda que a afetividade desperta a confiança do aluno com o professor? **Fonte:** Professores da EMEF Ieda Maria Gomes Barbalho (2022)

PROFESSOR(A)	RESPOSTAS
P1	Sim, pois através dela o aluno pega mais confiança no professor.
P2	Sim, quando o aluno gosta do professor ele tende a querer aprender mais isso faz com que seu desempenho escolar cresça.
P3	Sim, pois o mesmo se sentirá amado e com confiança para aprender mais
P4	Sim, porque a confiança faz parte da afetividade, quando o aluno se sente seguro a produtividade dele aumenta.
P5	Sim, pois ele se sente mais apoiado para o ato de aprender e passa a confiar mais em seu educador.
P6	Sim, pois a partir do momento que o aluno passa a confiar no professor abre um caminho de aprendizagem, onde esse aluno se sente mais seguro para aprender.

Os entrevistados em unanimidade que a afetividade desperta no aluno a confiança do professor, no entanto é perceptível nas falas dos mesmo que se o aluno confia ele tem prazer em querer aprender, seu processo de ensino-aprendizagem ira deslanchar, e o professor terá mais liberdade para motivar este aluno aos estudos.

Assim, quanto mais o professor compreender a dimensão do diálogo como postura necessária em suas aulas, maiores avanços estarão conquistando em relação aos alunos, pois desse modo, irão se sentir mais curiosos e mobilizados para transformarem a realidade. Quando o professor atua nessa perspectiva, ele não é visto como um mero transmissor de conhecimentos, mas como um mediador, alguém capaz de articular as experiências dos alunos com o mundo, levando-os a refletir sobre seu entorno, assumindo um papel mais humanizador em sua prática docente.

Para Vygotsky (1995), a ideia de interação social e de mediação é ponto central do processo educativo. Pois para o autor, esses dois elementos estão intimamente relacionados ao processo de constituição e desenvolvimento dos sujeitos. A atuação do professor é de suma importância já que ele exerce o papel de mediador da aprendizagem do aluno. Certamente é muito importante para o aluno a qualidade de mediação exercida pelo professor, pois desse processo dependerão os avanços, a relação afetiva pelo professor e as conquistas do aluno em relação à aprendizagem na escola.

Organizar uma prática escolar, considerando esses pressupostos, é sem dúvida, conceber o aluno um sujeito em constante construção e transformação que, a partir das interações, tornar-se-á capaz de agir e intervir no mundo, conferindo novos significados para a história dos homens.

Diante do exposto nota-se que é de grande relevância que os professores tenham concepções acerca do seu aluno, do lado afetivo, emocional, cognitivo, social. O professor precisa estar sempre em constante diálogo, pois ele conseguira atrair a atenção do seu aluno a ponto de o mesmo confiar em sua pessoa para lhes contar o que se passa com ele no decorrer do dia a dia.

Perguntou-se para os entrevistados: Em sua opinião, a falta de afetividade em casa influencia nas relações afetivas na escola?

Quadro 6 - Em sua opinião, a falta de afetividade em casa influencia nas relações afetivas na escola?
Fonte: Professores da EMEF Ieda Maria Gomes Barbalho (2022)

PROFESSOR(A)	RESPOSTAS
P1	Sim,
P2	Às vezes,
P3	Sim,
P4	Sim

P5	Sim,
P6	Sim

De acordo com os entrevistados a falta de afetividade em casa reflete na escola. O aluno quando não se sente bem casa, procura de todas as formas chamar a atenção na escola, e muitos pais não entendem o porque que o professor os chama na escola para uma reunião, os motivos pela qual a regressão do aluno é nítida.

A escola é vista como a continuação da família, pois, a necessidade de caracterizar a escola como um espaço de continuidade da família, expressa-se na atitude da professora de assumir o papel caricaturado de mãe, como se a relação professor e aluno não pudesse ser uma relação afetiva, e como se as relações de afeto implicassem, necessariamente, em uma interação de mãe-filho ou tia-sobrinho.

Na escola a única relação que deve ter é a relação professor-aluno, mas, na atuação do professor como um observador e mediador de conflitos, o professor deve ser capaz de identificar os entraves que se estabelecem entre o professor e o aluno, para melhor lidar com a teia das relações que se criam na apropriação do conhecimento.

A responsabilidade do conhecimento está na escola, mesmo na escola as relações afetivas se evidenciam visto que a transmissão do conhecimento se implica na interação de pessoa para pessoa. O professor desconhece que o afeto assim como a inteligência evolui, isto é, à medida que se desenvolvem cognitivamente, as necessidades afetivas da criança tornam-se mais exigentes. Passar afeto não inclui apenas o contato físico, mas, ao ouvir, o conversar e o admirar a criança.

O ambiente escolar e familiar ao qual o educando está inserido, pode acarretar o seu mau desempenho escolar, seja por falta de incentivo, estímulo ou até mesmo condições de ensino. Percebe-se que a grande maioria das dificuldades apresentadas pelas crianças é provavelmente de problemas familiares.

A relação entre pais e filhos é de fundamental importância para o desenvolvimento da aprendizagem. É a partir destes conceitos e desta relação que a criança implica seus valores como respeitar as pessoas, regras e normas sociais. Não tendo a criança está atribuição de princípios, as

mesmas acarretarão em problemas de comportamento que prejudicará a sua aprendizagem.

[...] A família que pouco dá valor aos estudos acaba incentivando pouco a criança. Alguns pais pouco se importam se a criança vai bem o mal na escola, se ela será promovida ou não. Para essas crianças, a postura da família se torna negativa, pois elas, além de não receber ajuda em casa, passam também a dar pouco valor para a aprendizagem escolar (PARREIRA; MARTURANO, 1998, p. 91)

Segundo o autor, além da problemática da falta de relação família e escola, os pais dão muito pouca atenção para os seus filhos, não são todos, mais uma boa parte sim, o que nos leva a negatividade, pois os alunos acabam descarregando no professor ou nos próprios coleguinhas magoas repentinas da família, o que dificulta o processo de ensino-aprendizagem do aluno.

Perguntou para os entrevistados: Em sua opinião, quais as características de um ambiente afetivo?

Quadro 7 - Em sua opinião, quais as características de um ambiente afetivo? **Fonte:** Professores da EMEF Ieda Maria Gomes Barbalho (2022)

PROFESSOR(A)	RESPOSTAS
P1	O aluno precisa de um lugar que ele possa se manter seguro, e que ele tenha seu espaço
P2	Tem que ser um ambiente onde os alunos se sintam respeitados, e um lugar onde desperte interesse de aprender
P3	Um ambiente que traga segurança e respeito, também um lugar alegre.
P4	Um lugar arejado com cartazes e pinturas feitas pelos próprios alunos, para que eles possam compartilhar seus trabalhos
P5	Um lugar arejado, e com muito respeito entre os colegas e entre alunos e professores
P6	Um ambiente que transmita paz e que os alunos se respeitem, um lugar alegre e acolhedor.

Os entrevistados enfatizaram diversas características de um ambiente afetivo, a escola precisa ser arejada, lúdica, acolhedora, alegre, se sintam respeitados e propícios ao processo de ensino e aprendizagem. Conota-se que dentro do possível a escola transmite um ensino afetivo que ocorre quando o afeto é utilizado como um elemento transformador, capaz de cativar o estudante e alimentar sua vontade de

aprender. Só existe ensino afetivo quando o professor verdadeiramente se importa com seus alunos e com as conquistas deles. Esse professor não leciona de uma forma mecânica, ele tem uma luz própria que transborda. Retrata-se daquele profissional que faz do ensino uma missão de vida.

Nesse conceito, a forma como o educador conduz a aula faz com que o aluno se sinta escutado, respeitado, valorizado e reconhecido. O professor busca vincular o aprendizado com a realidade do estudante, para que ele aprenda com emoção, tornando assim o conteúdo mais fácil de ser assimilado. A experiência de construção do conhecimento se torna algo memorável.

O ambiente também é um fator fundamental, pois em uma sala de aula que existe bullying, não existe ensino afetivo. Tanto a relação do professor com seus alunos quanto deles entre si precisa ser harmoniosa, respeitosa e ocorrer em clima de união. O educador deve buscar isso com sua turma, diante disso o ambiente afetivo ele é muito relativo correlacionado ao estado na qual os alunos estão vivenciando.

Por fim, a última questão da entrevista aborda: De que maneira você costuma demonstrar afetividade com seus alunos?

QUADRO 8 - De que maneira você costuma demonstrar afetividade com seus alunos? **Fonte:** Professores da EMEF Ieda Maria Gomes Barbalho (2022)

PROFESSOR(A)	RESPOSTAS
P1	Ouvindo e demonstrando interesse pelos assuntos que eles trazem do seu cotidiano.
P2	Colocando em prática o uso das boas maneiras, e ensinando que o respeito vem acima de tudo
P3	Conversando e demonstrando interesse em seus conflitos.
P4	Através do diálogo e do abraço no momento certo, buscar da atenção para aqueles que se sente indiferentes
P5	Deixando claro que não existe melhores nem piores, e sim todos tem capacidade de aprender
P6	Através do diálogo, a conversa olho no olho, através do abraço na chegada e da despedida carinhosa, pequenas coisas que se tornam grandes para quem não têm afeto em casa.

Diante das respostas dos entrevistados ressaltaram sobre as formas pela qual eles demonstram a afetividade com o aluno, os professores destacaram que é através

do diálogo, abraços carinhosos, motivando-os, ensinando as boas maneiras e colocando-as em práticas todos os dias. Observa-se que os docentes demonstram de várias formas a afetividade durante o dia a dia de trabalho com os alunos, cada um com o seu diferencial, demonstram sempre ao conversar com eles a importância de cada um, deixando claro que não existe diferença de cor, religião ou classe social, que perante o professor e a sociedade são todos iguais

A escola, por sua vez, assume um papel relevante no desenvolvimento do aluno e o professor tem uma participação ímpar nesse processo. Desse modo, o professor deverá saber lidar com as emoções dentro da sala de aula, onde se exigem muitas habilidades do professor, pois dali depende todo o desenvolvimento da aprendizagem. Porém, torna-se muito difícil atuar numa situação emocional sem se deixar envolver-se por ela. O afeto do professor resulta na permanência na escola, como, também, pode influenciar no afastamento desta.

Por fim conota-se de fato a importância que o professor tem na vida acadêmica do aluno, toda relação é irrigada com afeto, sendo este o elemento fundamental das relações humanas. No processo educativo a relação professor e aluno é uma interação que dá sentido à aprendizagem. Diante do exposto trabalho e pesquisa sugere-se na pesquisa criar um ambiente lúdico que promova interação social entre aluno - aluno, aluno - professor e aluno- família, afim de contribuir e permitir aos alunos criar laços afetivos que possibilite grandes avanços no seu processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de conclusão de curso, busca compreender a relação afetiva entre professor e aluno no processo ensino-aprendizagem na escola Ieda Maria Gomes Barbalho. Evidenciando uma reflexão acerca da influência da afetividade na aprendizagem, ressaltando que a relação professor-aluno tem um papel fundamental, pois esta interação engloba os fatores psicológicos de caráter afetivo, que são mediados pela percepção que o aluno tem de si mesmo (autoconceito), a percepção que tem do professor, suas expectativas e o valor que atribui a si próprio (autoestima).

Desta forma podemos citar diversas situações que desencadeiam frustrações nos alunos com relação ao processo de ensino e aprendizado, que levam o aluno ao déficit de atenção, baixo rendimento escolar, dificuldades de aprendizagem e violência, que de maneira negativa influenciará o processo de aprendizagem do aluno.

A família tem um papel essencial neste processo, pois através de seu acompanhamento e afetividade em sua vida diária, desperta na criança o seu lado mais acessível, amável e comprometido com seus direitos e deveres no ambiente educacional e participativo. O aluno aprende quando se envolve ativamente no processo de produção do conhecimento, mediante a mobilização de suas atividades mentais e na interação com o outro. Portanto, a sala de aula precisa ser espaço de formação, de humanização, onde a afetividade em suas diferentes manifestações possa ser usada em favor da aprendizagem, pois o afetivo e o intelectual são faces de uma mesma realidade.

O professor precisa estar ciente de que o que move a sua prática é a afetividade e que dela depende a aprendizagem do seu aluno. A realidade da escola pública é extremamente alarmante, pois a afetividade das crianças se encontra no anonimato, é uma realidade totalmente obscura. São crianças que vivem na pobreza, na prostituição, na droga. É impossível não se envolver com essa triste situação. O professor, por sua vez, tenta ser flexível, muitas vezes se omite ou se estressa, sendo grosseiro, não entendendo que as atitudes das crianças, provocadas pelas emoções, apontam um desconcerto gerado, muitas vezes, por um desajuste familiar.

Conclui-se que a família e o professor são os principais formadores dos vínculos afetivos da criança, e que tanto a escola, como a família são os responsáveis pela formação da personalidade. Sugere-se que na grade curricular do curso de Pedagogia poderia ser incluído o estudo das emoções, trabalhando a afetividade do professor para que esta repercuta positivamente na afetividade da criança. Trabalhar a afetividade do profissional que atua em sala melhora a sua prática pedagógica e influencia no processo de aprendizagem da criança.

Por fim, as emoções não são o julgamento que dela fazemos ou os comportamentos que ajudam a gerar, mas, sim, o uso que fazemos delas, sendo plateia quando envolvidos por elas ou sendo autores. Sob este prisma, conceber a pluralidade das emoções que estão à nossa disposição nos permitirá conviver com elas e delas tirar todo o aprendizado para nossa vida, sabendo identificar claramente o que nos incomoda e identificá-las quando estivermos em contato com a criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papirus,1999.
- AMADO, João et.al. **O lugar da afetividade na relação pedagógica. Contributos para a formação de Professor**. Sesito. Revista de ciências da Educação. p.75-86, Jan/abr, 2009.
- ARAGÃO, Rodrigues, **Cognição e reflexão na sala de aula: por uma abordagem sistemática do ensino/aprendizagem de inglês**. Revista de Linguística aplicada. Belo Horizonte. Nº 2. p.101-120, 2005.
- BRASIL, MEC/SEF. **Lei de Diretrizes e Base da Educação**. Lei nº 9.394 de 20/12/2006. Ed.RC. Recife, 1997.
- CAPELATTO, Ivan. **Diálogo sobre afetividade**: Campinas: São Paulo, 2012.
- CASTRO, Edilene, **Afetividade e limites: uma parceria família e escola**, 4 ed. Rio de Janeiro: Wak
- CODO, W, GAZZOTTI, A, A, **Trabalho e afetividade**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes,1999.
- CUNHA, Antônio Eugenio. **Afeto e aprendizagem: relação de amorosidade e saber na prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Wak. 2012.Editora, 2012.
- FERREIRA, A.L.;ACIOLY, N.M. **Contribuições de Henri Wallon a relação cognição e afetividade na educação**. Curitiba: Editora UFPR, 2010
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1996
- FREITAS, Ivete Albade. **Família e escola: A parceria necessária na Educação infantil**. Presidente Prudente: Unoeste, 2006.
- FRENCH, J.; RAVEN, B. **As bases do poder social**. In: CARTWRIGHT, D.; ZANDER, A. (Ed.). Dinâmica de grupo: pesquisa e teoria. São Paulo: Herder, 1967.
- GALVÃO, I. Henri Wallon: **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 17 ed. Petrópolis: Vozes,2008.
- GALVÃO, I. Henrique Wallon: **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes 2003.
- LA TAILLE, Yes de. Piaget, Vygotsky e Wallon: **Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summos, 1992.
- LAKOMY, Ana Maria. **Teorias Cognitivas da Aprendizagem**. Curitiba: FACINTER, 2003.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TASSONI, Elvira Cristina Martins. **A afetividade em sala de aula: As condições de ensino e a mediação do professor**. IN: SADALLA, Ana Maria F. de Aragão; AZZI, Roberta Gurgel. Psicologia e formação docente: desafios e conversas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

MARTURUANO, L. M. **Escola x Família**: uma relação necessária para o processo educacional. Porto Alegre: Phort, 1998.

MORALES, Júnior MARCHESI, A. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

NUNES, Vera. **O papel das emoções na Educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

PESSOA, Ricardo José Lima. **Afetividade como condição para a aprendizagem: Henry Wallon e o desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção**. Revista Didática Sistemática. UFRS, 2000.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1985.

PIAGET, Jean. **Problemas de psicologia genética**. In: Revista Nova Escola. São Paulo: abril Cultura.1983.

PILETTI, N. **Psicologia Educacional**. 17ª ed. São Paulo: Ática, 2004.

RIBEIRO, S. N. **A motivação para a profissão docente. Contributo para a clarificação de situações de mal-estar e para a fundamentação de estratégias de formação de professores**. Aveiro: Estante Editora, 1996a.

ROSSINI, M. A. S. **Pedagogia afetiva**. Petrópolis, Vozes, 2001.

SALTINI, Cláudio J. P. **Afetividade E Inteligência**. 5ª ed. - Rio de Janeiro: WakEditora. 2008

SILVA, Ana Lúcia dos Santos Dino da. **Afetividade na Educação Infantil**. novaescola@fvc.org.br. Acessado em 07.02.2022.

TASSONI, Elvira Cristina Martins, **Afetividade e produção de escrita. A mediação do professor em sala de aula**. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, 2000.

TEIXEIRA, F. M. et al. **Metodologias de pesquisa no ensino de ciências na América Latina: como pesquisamos na década de 2000**. Ciência & Educação, v. 19, n. 1, p. 15–33, 2005

TIBA, Içami. **Quem ama educa**. 55º ad. São Paulo, Editora Gente, 2002

VALDUGA, L.R, **Afetividade e processo de ensino – aprendizagem: Contribuições de Wallon**. Psicologia da educação. V.20, p.11- 30, 2013.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes: 2000.

VYGOTSKY, L.s – **Aprendizado de desenvolvimento: Um processo sócio histórico**. São Paulo: Scipione,1995.

WALLON, H. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada**. Petrópolis: vozes, 2008.

WALLON, Henri. **A construção do conhecimento Infantil**. Henri Wallon; com tradução de Émile Jelly; tradução Claudia Berliner; São Paulo:1968

WALLON, Henri. **A evolução da criança**. Henri Wallon; com tradução de Émile Jelly; tradução Claudia Berliner; São Paulo:2007

APÊNDICE



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-CESUPI
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Este questionário tem como finalidade contribuir para o trabalho de conclusão de curso-TCC, intitulado: **“A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: ANÁLISE DA RELAÇÃO PROFESSOR - ALUNO NA ESCOLA IÊDA MARIA GOMES BARBALHO DISTRITO DE CREPORIZÃO NO PARÁ.”**

Acadêmicas: EDNARA SILVIA GOMES BARBALHO

Orientadora: Professora Esp. Edilane da Silva Melo

QUESTIONÁRIO

Dados do perfil dos participantes

Sexo: () Feminino () Masculino
Idade: _____ anos.
Quanto tempo trabalha na educação: _____
Possui Especialização? _____
Qual? _____

1. O que você entende por afetividade no cotidiano escola?

2. Pra você a afetividade é fundamental durante o processo de ensino e aprendizagem?

3. Como você, professor, motiva seus alunos para resolverem as atividades propostas em sala?

4. Você concorda que a afetividade desperta a confiança do aluno com o professor?

() Sim () Não

Comente.

5. Em sua opinião, a falta de afetividade em casa influencia nas relações afetivas na escola?

() Sim

() Não

() Às vezes

6. Em sua opinião, quais as características de um ambiente afetivo?

7. De que maneira você costuma demonstrar afetividade com seus alunos?

OBRIGADA!

BARBALHO, Ednara Silvia Gomes

A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: Análise da relação professor - aluno na Escola Iêda Maria Gomes Barbalho, Distrito de Creporizão no Pará../ Ednara Silvia Gomes Barbalho. Itaituba: FAI, 2022.

64 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Itaituba, 2022.

Orientadora: Edilane da Silva Melo, Esp.

1. Educação Afetiva. 2. Pedagogia 3. Educação. Edilane da Silva Melo. II. Faculdade de Itaituba, BR – PA, 2022.